



O GLOBO

SPORTIVO

ANNO II N.º 31

BIBLIOTECA NACIONAL
RUA DO
CONT. LEGAL
SECCAO

MANIFESTANDO particular interesse pelo sport aquático, S. Ex. o presidente da Republica fez questão de receber os concorrentes ao primeiro campeonato brasileiro infanto-juvenil de natação. Acompanhando os pequenos "cracks", as consagradas campeãs Maria Lenk, sua irmã Sieglinda e Piedade Coulinho também foram cumprimentar o chefe da Nação.

NESTE NUMERO:

BOX

QUEM E' TONY GALEN, TO ?

PHYSICA SPORTIVA

ESFORÇO EQUIVALENTE

NATAÇÃO

SEIS "CRACKS" DO MESMO "NAIPE" — A FAMILIA FEITOSA

BASKET

HOMEM POR HOMEM: A TACTICA QUE VOLTOU A PREVALECE

FOOTBALL

A VICTORIA QUE SURPREHENDEU P E L O

"PLACARD" — UMA TEMPORADA NOCTURNA EM COPACABANA

REMO

SENSACIONAL O TRIUMPHO DE S. PAULO — RIO-S. PAULO — OS UNICOS CAMPEOES COLLECTIVOS

TURF

FUNNY BOY, O FAVORITO DOS DEUSES

CONFIDENCIALMENTE

FINALMENTE, QUEM E' SANDRO? — A DIFICULDADE DE TROCAR DE NOME — JOEL, A "COBAIA"

Empolgante o duello Tim x Martim

Esperam-se surpresas na apuração desta tarde, a penultima do concurso que apontará o "Crack Absoluto do Brasil". A 31 do corrente o encerramento do plebiscito.

O SENSACIONAL concurso do "Globo Sportivo", cuja finalidade é apontar, por meio de um plebiscito popular, o "Crack Absoluto do Brasil", atinge sua phase decisiva. Dentro de seis dias será encerrado o original concurso, e, desse modo, os aspirantes ao honroso titulo e ao automovel Hudson do ultimo modelo, o premio offerecido ao vencedor, jogam, no momento, suas cartas decisivas. Tim, que desde o inicio do concurso vem se mantendo na "liderança", encontrou na etapa final um adversario a altura, que está fazendo perigar sua posição privilegiada. Trata-se de Martim, o representante do Botafogo, cuja arrancada nas ultimas apurações, tornou o plebiscito verdadeiramente empolgante. Praticamente o duello pela victoria se resume entre esses dois "cracks", uma vez que a diferença que os separa dos demais concorrentes é tão accentuada que estes não reúnem mais qualquer possibilidade de triumpho.

A despeito de faltarem poucos dias para o encerramento do concurso torna-se prematuro fazer qualquer prognostico, pois, apontador por correntes fortes, que se equivalem, o Fluminense e o Botafogo, tanto Tim como Martim podem se sagrar victoriosos.

A ULTIMA APURAÇÃO

A ultima apuração será effectuada a 31 do corrente. Os votos serão recebidos até ás 22 horas, procedendo-se logo após ao escrutinio que apontará o "Crack Absoluto". Desse modo os leitores do interior deverão enviar com urgencia os coupons para os "cracks" de sua predileção.

ESTA TARDE O PENULTIMO ESCRUTINIO

O penultimo escrutinio, a ser realizado ás 14 horas de hoje, promette surpresas. Tim procurará se distanciar do seu adversario mais perigoso afastando assim qualquer possibilidade de surpresa no dia do encerramento, enquanto Martim tudo fará para desbancar Tim da "liderança", passo decisivo para a victoria final.

A CLASSIFICAÇÃO ATÉ O 12º ESCRUTINIO

Até a 12ª apuração, realizada sabado proximo passado, a collocation dos aspirantes ao titulo de "Crack Absoluto" era a seguinte:

Logar	Votos
1º Tim (Fluminense)	14.074
2º Martim (Botafogo)	11.622
3º Thadeu (America)	2.170
4º Guará (A. Mineiro)	1.860
5º Jahu' (Vasco)	1.825
6º Domingos (Flamengo)	1.741
7º Marin (Flamengo)	1.410
8º Villegas (São Christovão)	1.395
9º Leonidas (Flamengo)	1.356
10º Walter (Flamengo)	935
11º Junqueira (Palestra)	932
12º Peracio (Botafogo)	914
13º Florindo (Vasco)	842
14º Adilson (Madureira)	785
15º Armandinho (Vasco)	505
16º Nariz (Botafogo)	403
17º Nigrinho (Vasco)	249
18º Hercules (Fluminense)	205
19º Vallido (Flamengo)	190
20º Luizinho (Palestra)	182
21º Patesko (Botafogo)	161
22º Affonsinho (São Christovão)	126
23º Romeu (Fluminense)	124
24º Aziz (Vasco)	108
25º Waldemar (Flamengo)	103

E outros menos votados.



MARTIM

O GLOBO SPORTIVO
O CRACK ABSOLUTO

Voto em
Do club

GRATIS

O GLOBO SPORTIVO — Directores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Secretario: Ricardo Serran. Redacção, administração e officinas: rua Bethencourt da Silva, 21 — 1.º andar. Preço do numero avulso para todo o Brasil: \$400 — Assignaturas: annual 20\$000 — Semestral: 12\$000.



Treinando a marcação "homem por homem", Frota voltou até sua propria cesta, perseguindo Betinho.

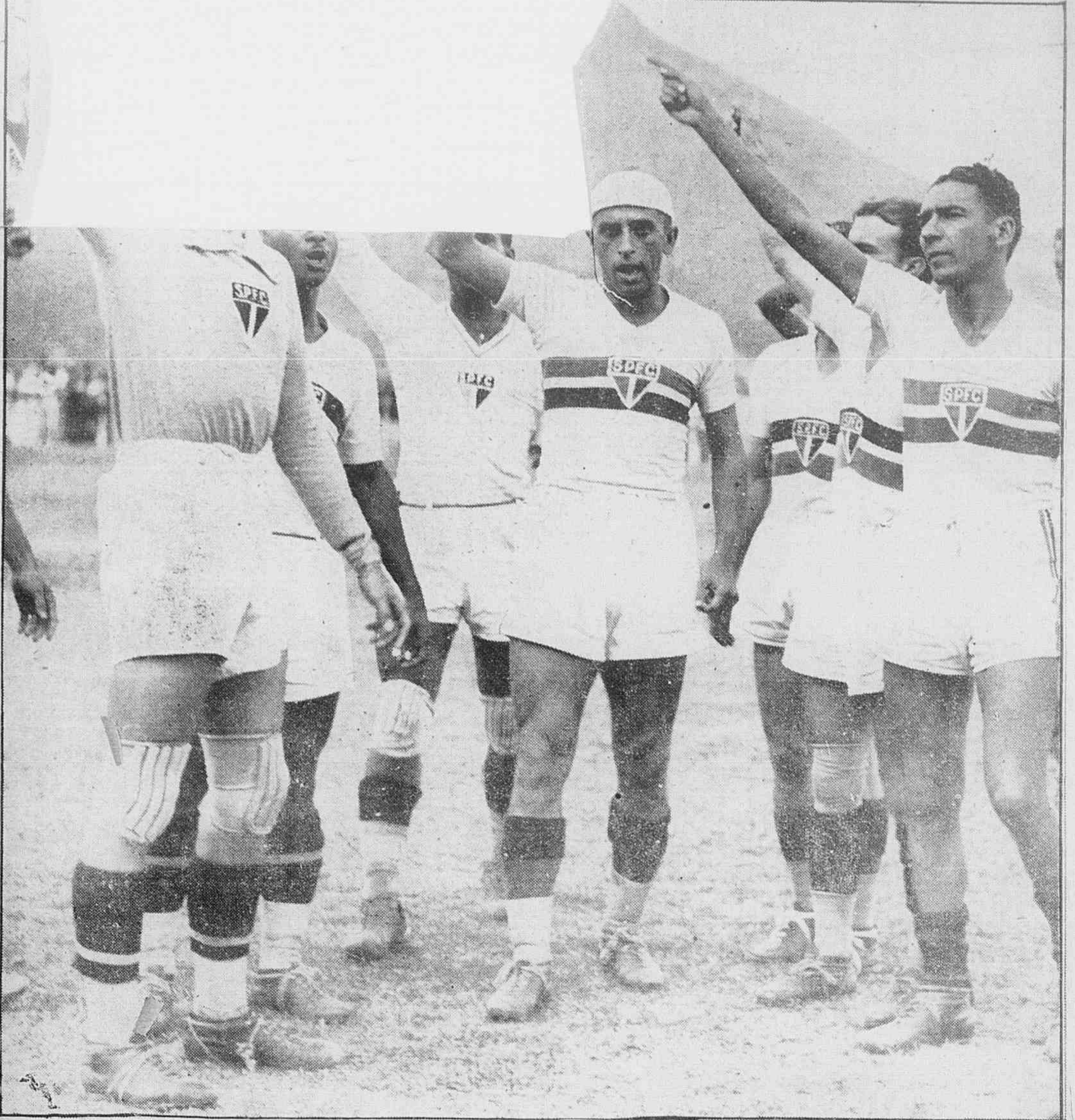
HUVE uma época em que o basketball indigena só conhecia um systema de marcação. O de "homem por homem". Isso antes das Olympiadas de Berlin. Depois dos jogos olympicos em 1936, o basketball brasileiro tomou novos rumos, de accordo com o que os nossos representantes naquella certamen mundial haviam observado, de melhor. E dahi o ter sido posta á margem a marcação de "homem por homem" para ser adoptado o padrão americano, que se tornou conhecido como "padrão olympico", de "defesa de cinco". O primeiro a adoptar com je esse systema de jogo foi o Fluminense. Sacrificou-se o tricolor no campeonato de 36, pela falta de um periodo de adaptação. Mas a sua perseverança fez com que o "padrão" triumphasse. Pois no anno seguinte todos os teams principaes da cidade empregavam a "defesa de cinco". Posteriormente surgiu um aperfeiçoamento, com a "defesa por zona". De qualquer forma estava consagrado o emprego do "padrão" quando coincidiram no anno passado a alteração das regras internacionaes do basket e a visita dos americanos ao Rio. Verificou-se então que os "azes" yankees empregavam o systema de marcação "homem por homem". E mais. Que as novas regras não permitiam, racionalmente, o uso das defesas "de cinco" ou "de zona". Qualquer um desses dois systemas tornava o jogo mais lento. E as novas regras aceleraram-no de forma a não permitir até que a bola permaneça na zona de defesa mais de dez segundos. Dahi a volta da marcação "homem por homem". Volta essa consagrada regra agora nos treinos do scratch nacional pa sul-americano de 39.



O atacante marcado no systema que voltou a prevalecer, tem que se desfazer rapidamente da bola. E por isso Dourado atirou a costas para a cesta, antes que Alvaro o impedisse.

"Homem por homem" A tactica que voltou a prevalece

Chegou pelo placard

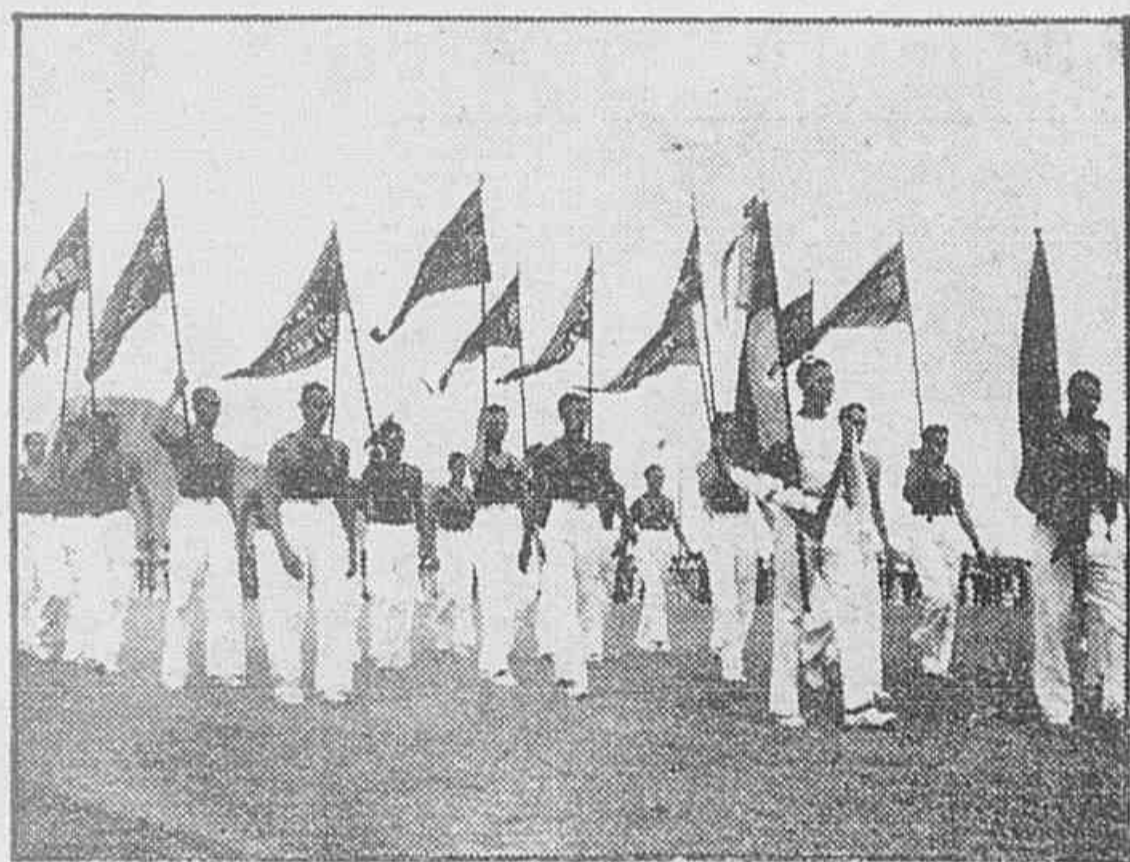


A vitória do São Paulo não chegou, propriamente, a constituir uma surpresa. Esperava-se mesmo uma exibição eficiente do team bandeirante, na peleja revanche que sustentaria com o Flamengo. Isso levando-se em consideração os valores inegáveis que reúne em sua equipe, com quatro scratchmen vice-campeões do país, e a sua condição expressiva de "leader" do campeonato paulista de trinta e oito, ainda em disputa. O que surpreendeu, todavia, foi o score registrado. Quatro a um, era um placard que não se esperava fosse conseguido nem pelos bandeirantes nem pelos rubro-negros. Factores diversos, todavia, vieram fazer com que a expectativa geral, de um score opertado, fosse contrariada. E como principal desses factores surgiu a actuação infelicissima do guardião rubro-negro, na tarde mais aziaga da sua carreira sportiva. A victoria do São Paulo, comtudo, embora surpreendendo pelo elevado do score, não pôde soffrer contestação. E surge com a sua expressão ainda mais realçada quando se recorda que havia muito tempo os clubs paulistas não obtinham o triumpho em pelejas com os clubs cariocas, na capital da Republica. E, ainda mais, que mesmo nos jogos inter-clubs realizados na terra bandeirante os cariocas se achavam

com vantagem na apuração das victorias. Comprehende-se, pois, a maior significação do triumpho do São Paulo, triumpho que teve uma base solida na vontade de vencer, no senso de oportunidade com que os seus atacantes, Paulo principalmente, souberam aproveitar-se das falhas que o goleiro rubro-negro apresentava na defesa da sua cidadella. Deve-se notar, porém, que a exhibição do São Paulo, agradando embora pelo esforço, pela disposição, não impressionou como team de classe. Mostraram-se os bandeirantes, principalmente os da defesa, mais resolutos em desfazer situações do que construí-las. Dahi o ter agradado mais o trabalho defensivo dos paulistas do que o offensivo. Pois enquanto a defesa resistiu com inexcelsível galhardia ao assedio rubro-negro do segundo tempo, o ataque movimentou-se quasi que somente pelas pontas, livres da marcação dos halves rubro-negros. Assignalou quatro tentos, em verdade, mas nas condições já citadas, com a collaboração do keeper Flamengo. De qualquer forma o "leader" do campeonato paulista conseguiu marcar a sua nova visita ao Rio com um feito que constituirá por muitos annos uma das suas mais gloriosas recordações.



2 - Reafirmando a cordialidade que novamente os ure, os dois contendores trocaram gentilezas antes do início da peleja. O São Paulo ofereceu ao Flamengo uma vistosa "corbeille", que foi entregue por Paulo, capitão da equipe bandeirante, a Domingos, o capitão da turma flamenga. Essa harmonia aliás, foi mantida durante todo o jogo, não havendo incidentes a registrar.



4 - O Flamengo comemorava domingo o início das atividades de todos os seus departamentos sportivos: remo, natação, water-polo, atletismo, pelota, luta livre, box, jiu-jitsu, esgrima, volleyball, basketball, etc. Por isso antes do jogo com o São Paulo, o Flamengo levou a efeito uma sugestiva solemnidade: — o juramento do atleta rubro-negro. Empunhando os estandartes de todas as seções os atletas flamengos desfilaram sob palmas do público numeroso, agradavelmente impressionado pelo garbo da rapaziada rubro-negra que simbolizava bem a alta finalidade do club: — a formação de uma raça forte para um Brasil maior.



7 - As falhas do quadro rubro-negro revelaram-se desde os primeiros instantes. Natal, iniciou cedo a sua "dansa" desnordeada entre Paulo e Araken, deixando, principalmente, o extremo livre e desembaraçado para as suas investidas. E Domingos, assim, foi chamado a intervir com frequência, alliviando a sua área das situações perigosas creadas pelo fracasso da aza média direita.

3 - Pisando o gramado pela segunda vez em quarenta e oito horas, a equipe rubro-negra deixou muito a desejar. Revelou o conjunto da Gavea, além da falta de coesão entre suas linhas, a existência de um ponto accentuadamente vulneravel: — a linha mé-

dia. Tal como acontecera na exhibição anterior, frente ao Vasco, o trio médio rubro-negro, com Natal na aza direita, andou às tontas, só melhorando um pouco na etapa final com a entrada de Jucelyno. O fracasso maior do quadro carioca foi no entanto o arqueiro.



5 - Orsi surgia como a atracção maior do quadro flamengo para o jogo de domingo. O extremo esquerda que se sagrou campeão do mundo, integrando a famosa "esquadra azurra", correspondeu em parte á expectativa.

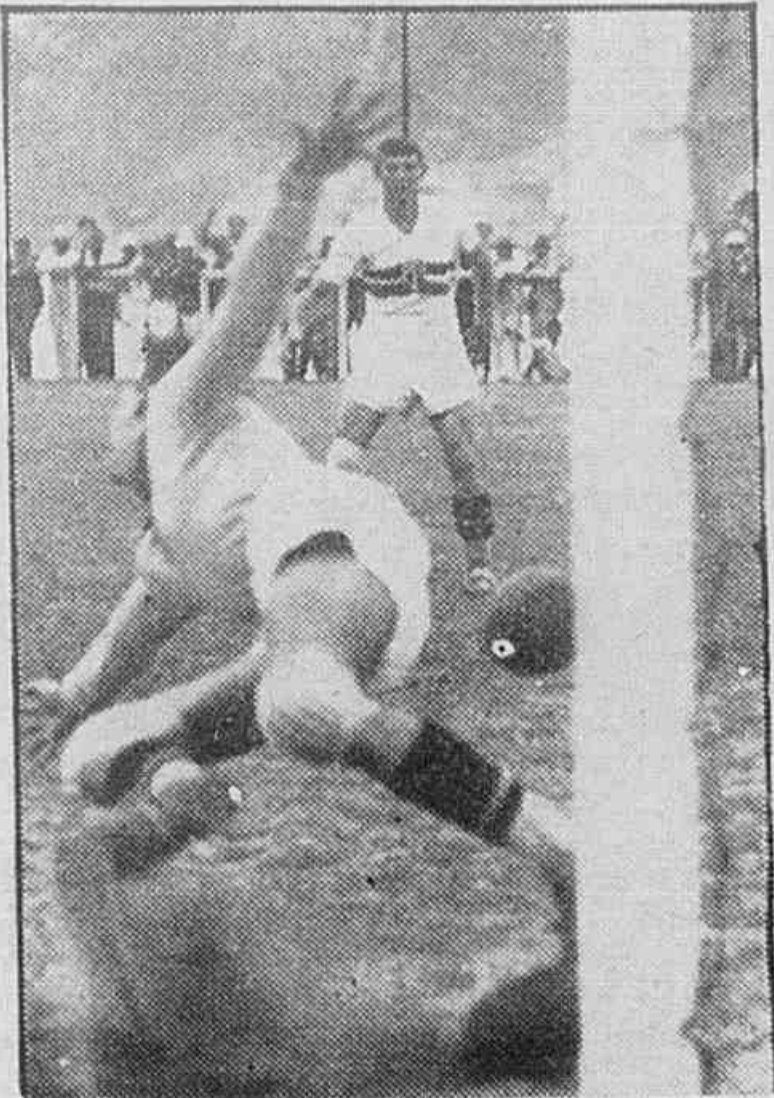


6 - O São Paulo apresentava em seu quadro tres elementos de cartaz internacional. Araken, "scratchmen" brasileiro no campeonato mundial de 1930 no Uruguay, Armandinho, que commandou o ataque brasileiro no campeonato de 1934, em Roma. E Pedrosa, o arqueiro da selecção.

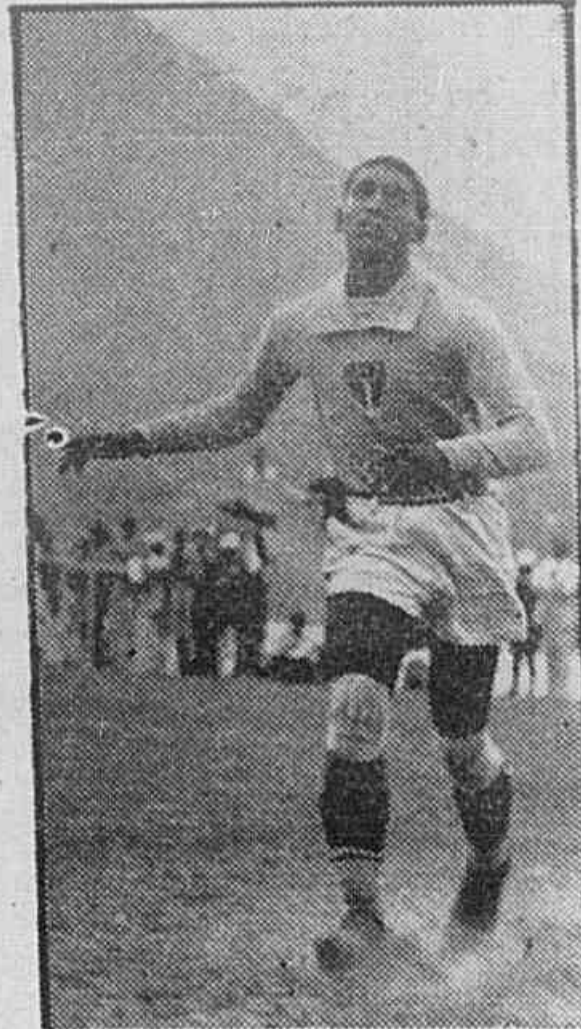


Aguardem GIBI

8 - Foi assim que com sete minutos de jogo surgiu o primeiro goal dos bandeirantes. Paulo escapou livremente pela sua extrema, e na altura da linha penal shortou alto sobre o goal. Yustrick descuriou-se e a bola attingiu de chofre as rédes. Surprehendido pelo lance o arqueiro rubro-negro nada mais poude fazer do que acompanhar desoladamente a marcha da pelota até o fundo das rédes. Infelizmente para o Flamengo essa falha de Yustrick repetir-se-ia por mais tres vezes.



9 O goal de empate dos rubro-negros surgiu quatro minutos depois. Um centro de Sa lançou a pelota sobre a área, na cabeça de Caxambu que num golpe para baixo, ce- deu-a a Leonidas. E o "Diamante", num shoot rapido mandou-a às rdes. Pedrosa lançou-se ain- da para a defesa, mas o fez com infelicidade, ten- do se contundido de fôrma a ter que deixar o campo.



10 Em lugar de Pedrosa, en- trou Caxambu. O arqueiro reserva seria a maior figu- ra do quadro paulista, durante o resto do embate. Pez defesas empolgan- tes, revelando arrojo e segurança. E culminou em sensacionalismo quando defendeu um tiro penal, executado por Leonidas no final do match, que foi prorogado especialmente para a co- brança desse penalty.



11 Durante o primeiro tempo quasi todas as investidas do São Paulo to- ram conduzidas pela ala esquerda. A actuação deficientissima de Nata- tal era um caminho aberto para as arrancadas de Paulo, sempre bem servido na ponta pelo veterano Araken. E aos vinte e oito minutos uma dessas investidas foi novamente fatal para o Flamengo. Paulo passou por Nata- tal e marchou livremente para o goal. Na entrada da area o ponta esquerda ban- deirante desferiu o tiro, potente e bem endereçado.

BREVEMENTE:

G - I - B - I



12 Yustrich recebeu a bola no peito, mas não conseguiu detel-a, des- viando-a para o canto. Apesar de "mergulhar" imediatamente o arqueiro rubro-negro não conseguiu reparar a sua falha, pois só se apossou novamente do balão depois deste ter transposto a linha de goal. A at- titude que se observou em Oswaldo, mãos na cintura e um sorriso ironico na boca, poderia se interpretar bem como o reflexo do estado de animo dos players rubro-negros, esmagados pelas infelicidades seguidas do seu arqueiro. Esse to- davia foi o lance de maior registo no primeiro tempo. Ao quadragésimo minu- to o "placard" accusava a vantagem do São Paulo por 2x1. score até então jus- tificado pois realmente o Flamengo se achava jogando menos, consequencia lo- gica da acção defficiente da sua linha média.



13 A segunda etapa apresentou um Flamengo me- lhorado. A inclusão de Jocelyno no lugar de Nata- tal, deu maior firmeza a linha média pois que per- mittiu a Volante, despreocupar-se um pouco da esquerda bandeirante e auxiliar assim com mais eficiencia ao ataque. Dahi o ter o Flamengo conseguido manter uma vantagem accentuada nos ataques durante todo o segundo tempo.



14 Os atacantes rubro-negros encontraram, contudo, uma grande res- sistencia na defesa paulista. Embora sem uma convincente exhibição de recursos, de classe, os paulistas mostraram-se solidos no desenba- raçar-se das situações perigosas. E o arqueiro Caxambu firmou-se como a maior barreira anteposta aos desejos dos "goledores" do Flamengo. Defendendo-se de todas as fôrmas o keeper bandeirante conseguiu manter intacta a sua cidadelia. até o instante final quando um tiro penal executado por Leonidas foi desviado para corner. Corner esse que não chegou a ser cobrado pela terminação do tempo de logo.



Artigos finos

PARA HOMEM
CAMISAS SOB MEDIDA
GRAVATAS TOOTAL



CAMISARIA AYRES
RUA DA CARIOCA 25

15 Enquanto isso Yustrich continuava a falhar na defesa do ultimo reducto rubro-negro. Falhou na conquista do 3º goal bandeirante, atirando-se atra- sado numa bola rasteira shootada por Paulo. E falhou novamente no ultimo goal, conseguido por Euclides já na plena escuridão com que se encerrou o match. Estabelecia-se assim o pla- card de 4x1 para o team bandeirante. Placard esse que embora sem repre- sentar fielmente o desenvolver da pu- gna, tinha a valorizar-lhe a expressão, a circunstancia de ter sido obtida li- samente, sem nenhuma contestação de anomalia.

Buddha com o cerebro vazio... Um barril de
cerveja vestido de gente... O homem a quem
falta alguma coisa... Um homem da caverna na cidade



TONY GALENTO... com cabelos no peito, cerveja no estomago e confusão nos punhos.

Eis o que é Tony Galento!

o boxeur que treina fumando e bebendo

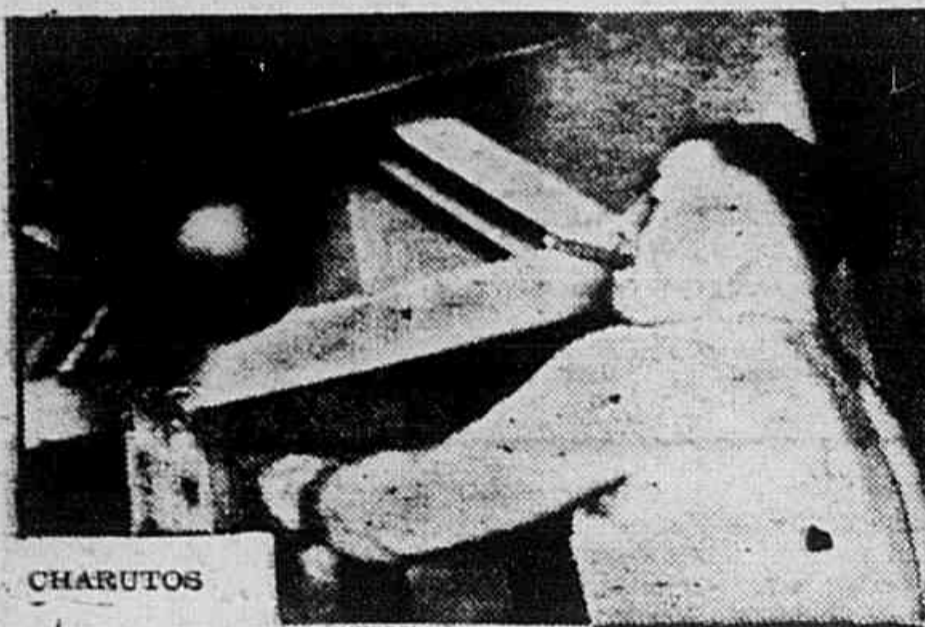
E' UMA das coisas mais difíceis do mundo escrever ou tentar explicar algo sobre Tony Galento. O rival n. 1 de Joe Louis na categoria dos peso-pesados é um vulcão, um lutador alucinado, o mais feroz lutador desde os tempos de John L. Sullivan. Tony é o primeiro homem a fazer da loucura uma profissão. A única explicação de Galento no ring, é o que é Galento fóra d'elle. E' o homem das contradi-

ções, e sente prazer em ser assim. A única coisa de certo nelle é o relógio no bolso. Os grandes lutadores são geralmente altos, flexíveis e musculosos. Tony é baixo, gordo como um cervejeiro, pesado como uma tartaruga e dois terços calvo. Não ha uma gramma de modestia, nos 107 kilos que pesa Tony Galento. Elle se diz o maior lutador de todos os tempos.

TONY treinando...



CERVEJA



CHARUTOS



COMIDA muito temperada.

SEMPRE OS GRANDES LUTADORES treinaram ao ar livre. Comem apenas comida sadia e o fumo e o alcool são considerados pragas. Tony treina para os seus combates nos fundos de uma piscina publica em Newark. Sua dieta de treinamento consiste em comer tudo quanto deseja, incluindo as pesadas massas italianas cobertas de molhos indigestos. Fuma tambem em média 10 charutos fortes por dia e considera o alcool tão indispensavel à vida quanto o pão.



O SR. E A SRA. DOMENICO ANTONIO GALENTO (é o verdadeiro nome) posaram para o photographo num baile em Nova York, onde ganharam o titulo de "o casal mais bem vestido".

**ESTE
É TONY
GALENTO**



GALENTO derruba Mann.

COMO LUTADOR, GALENTO E' UNICO

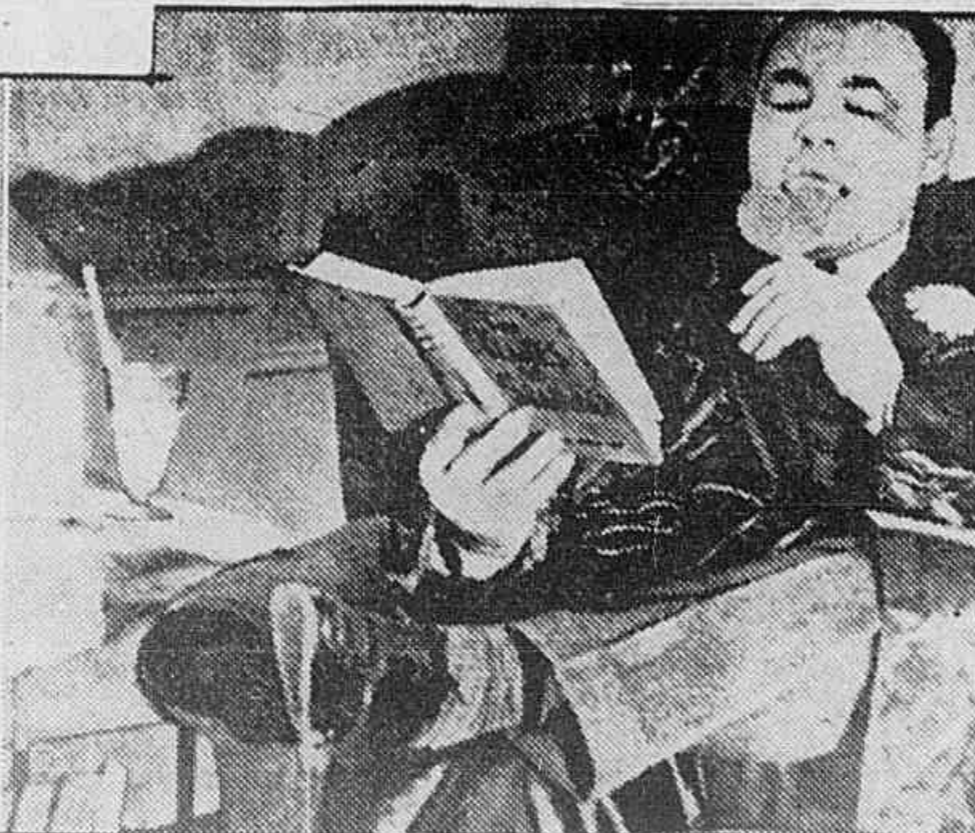
E LLE não possui estilo algum, mas avança do canto a cada batida do gongo, com a fúria de um touro selvagem. Todo o seu poder reside no braço esquerdo e com elle Tony esmurra desvalradamente o adversario. Em acção elle se assemelha a um moinho de vento sob a fúria de um vendaval, atacando cegamente com o seu unico braço efficiente. Mas, basta apparecer uma abertura ao queixo do adversario, para acaba ra luta. Tony tem um coice armazenado no punho esquerdo, e tem tambem um queixo de aço. Em seus 14 annos de luta,

nunca foi derrubado knock-out. Apanhou muitas surras, é verdade, mas sempre de pé. A coisa que mais aborrece Tony numa luta é o juiz. Elle os considera um bando de maricas que não deixam dois rapazes valentes lutarem às direitas. Elle acha feio usar os cotovellos, mas perfeitamente natural usar os joelhos e a cabeça. Chega a ficar muito resentido, se dizem que elle luta apenas com os punhos. Nada agradaria mais a Tony do que ser trancado num quarto com Joe Louis e os outros lutadores famosos, sendo proclamado campeão aquelle que conseguisse sair vivo! Allás, numa luta assim, Tony seria franco favorito.

Em luta com garrafas



A MANIA que tem Tony de ser photographado bebendo cerveja, custou-lhe uma suspensão por parte da Comissão de Box.



ENTÃO, Tony foi photographado chupando um pirulito com um enorme copo de leite ao lado, enquanto lia um livro de poesias chinezas. A comissão de box ofendida, augmentou a suspensão.



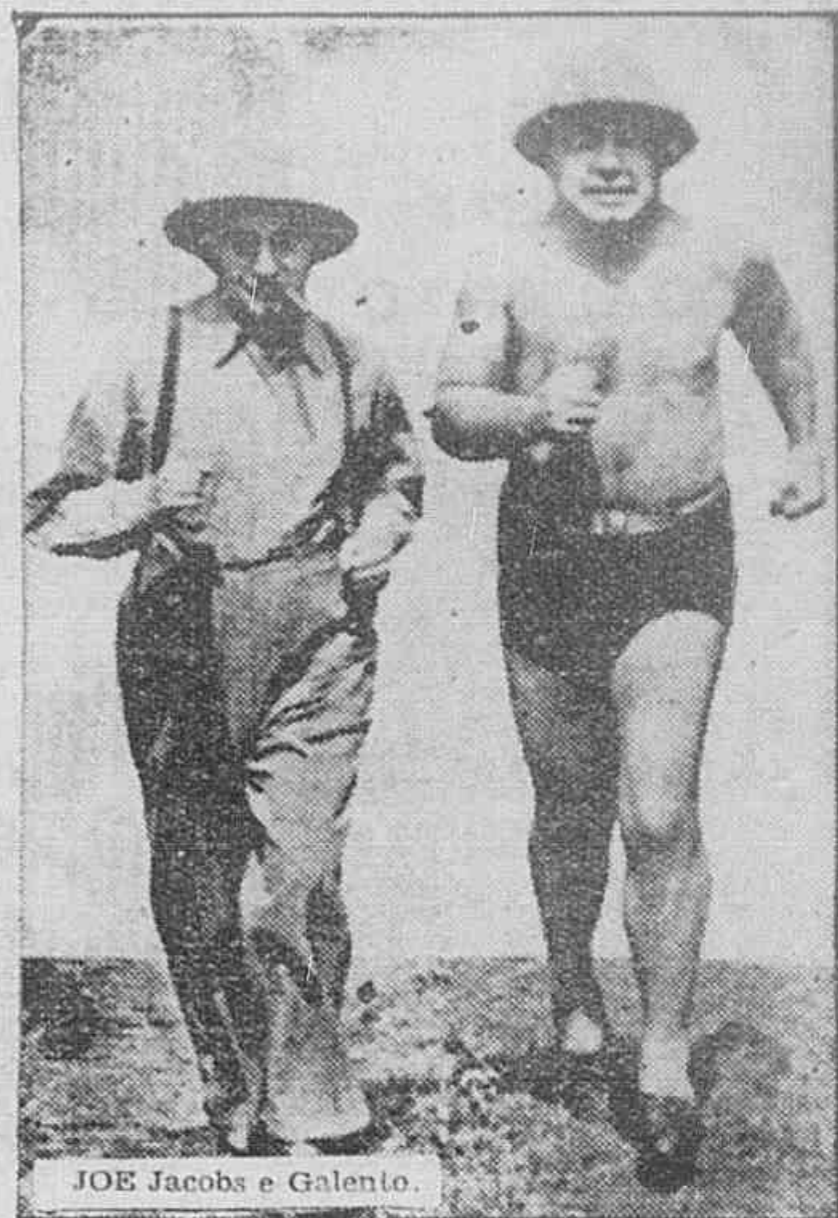
TONY posou para as cameras lutando pela conquista de um copo de leite. A comissão julgou assim que Tony estava curado, graças á energia usada.



O furacão-humano se acalma em casa

TONY sente por seu filho Tony Junior e por sua senhora, tanto orgulho, quanto por seus combates. O garoto nasceu em abril de 1938, e foi apelidado "Tony-Tonelada". Galento nasceu 1910, em Orange, no Estado de New Jersey. Tony possuía aos 14 annos uma pista de gelo, e diz que nivelando as suas asperezas, fortaleceu o braço esquerdo. Foi nesta época que começou a lutar

como amador. Na sua estréia como profissional, num torneio eliminatório de peso-pesados, cada concorrente tirava o nome de seu adversario de dentro de um chapéo. A enorme mão de Tony trouxe tres nomes, e elle liquidou todos os tres adversarios. Mas, apenas ha dois annos, o seu vendavalesco methodo de lutar trouxe-lhe a celebridade.



JOE Jacobs e Galento.

SOB A SABIA TUTELA de Joe Jacobs, o homem que empresou Max Schmeling e com quem dividiu lucros fabulosos, Galento occupa hoje o segundo posto na lista dos maiores pesc-pesados. Ha duas teorias sobre elle. Uns o consideram séria ameaça para Joe Louis, devido á sua ferocidade, seu soco fulminante e queixo de ferro. Outros affirmam que elle não tem a minima chance.



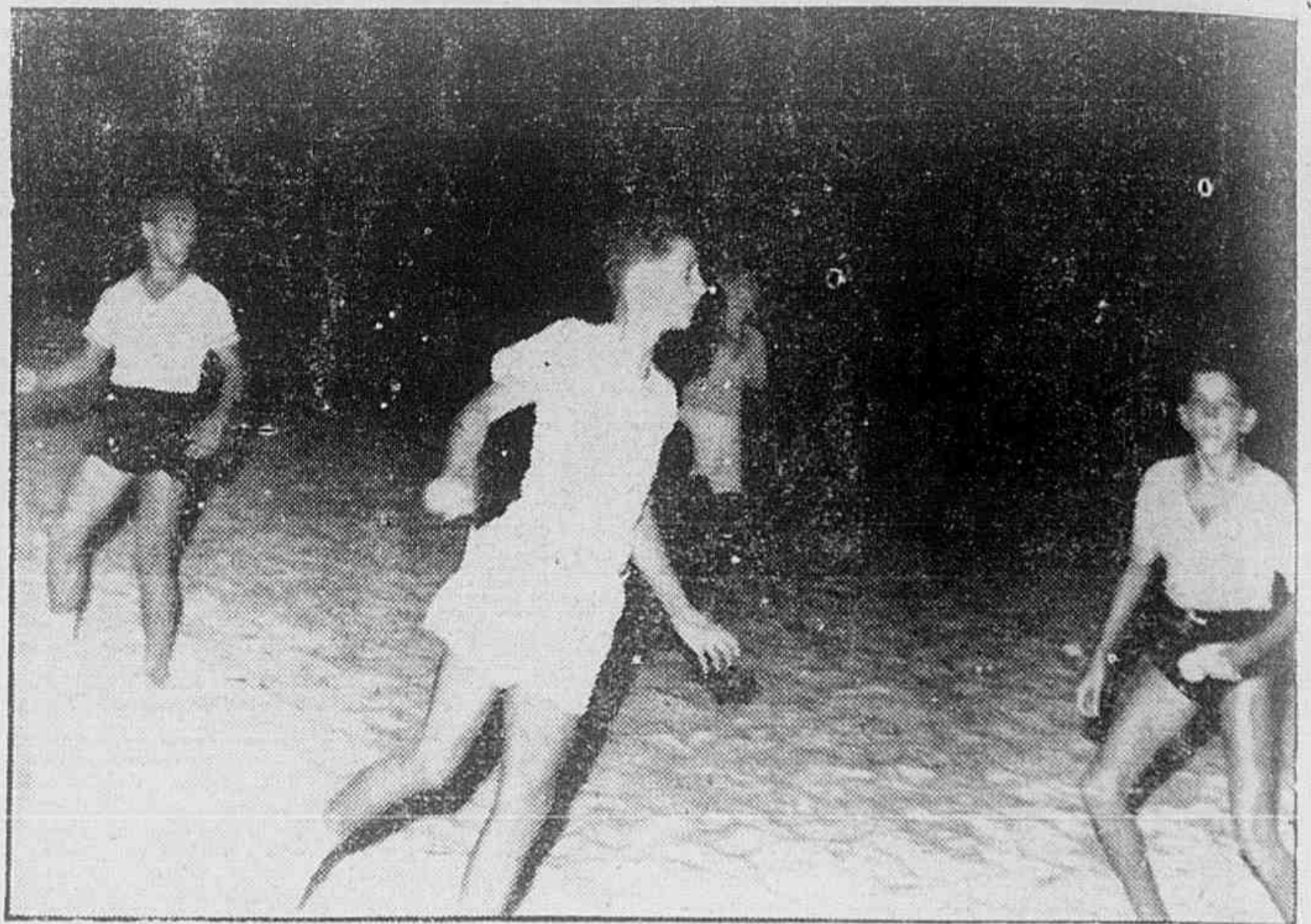
TONY DESAFIA LOUIS de detrás do balcão do seu botequim em Orange. Entre as garrafas vemos cartazes com a legenda "Joe Louis é SÓPA!". A maioria dos criticos acredita que esta legenda será transformada em junho proximo, quando ambos se defrontarem, em "Joe Louis é uma BOMBA!". Mas, para Tony Galento, todos os outros pugilistas são "sôpas", "canjas", "gallinhas mortas" e

apenas elle, "O grande Galento", sabe lutar. Diga-se de passagem que elle aceita qualquer luta, em qualquer época, com qualquer bolsa e em qualquer parte. O que elle quer é lutar, com gritos de desafio para o adversario. E' possivel que Joe Louis derrube para sempre Tony Galento, mas antes que isto aconteça haverá uma luta que lembrará a de Dempsey contra Firpo, porque Tony, o homem que parece um barril vestido, cairá lutando!

Uma Temporada Nocturna Em Copacabana



O FOOTBALL, é condenado pelos médicos no verão? Não faz mal, vamos jogar, então, à noite! Eis a solução encontrada pelos aficionados do sport bretão na mais aristocrática praia do Brasil. Enorme assistência presencia os matches, discutindo os lances como se tratasse de um Fla-Flu. E enquanto os jogadores "procuram" a bola, toma-se sorvetes...



DECIDIDAMENTE, o football na areia está progredindo. Os teams são divididos em categorias — infantil, juvenil e adultos — e tem camisa própria. Esta havendo agora uma temporada nocturna, cujos jogos são presenciados por verdadeiras e selectas multidões. O team do Fluminense (não é o tri-campeão carioca, não...) que vemos na gravura é um dos mais importantes concorrentes ao certamen. O mais interessante é que o tecnico do team só tem uma perna e participa dos ensaios. Seus "fans" acham que na derrota elle seria inexpugnável. A bola poderia passar mas o jogador não conseguiria se livrar da sua muleta...

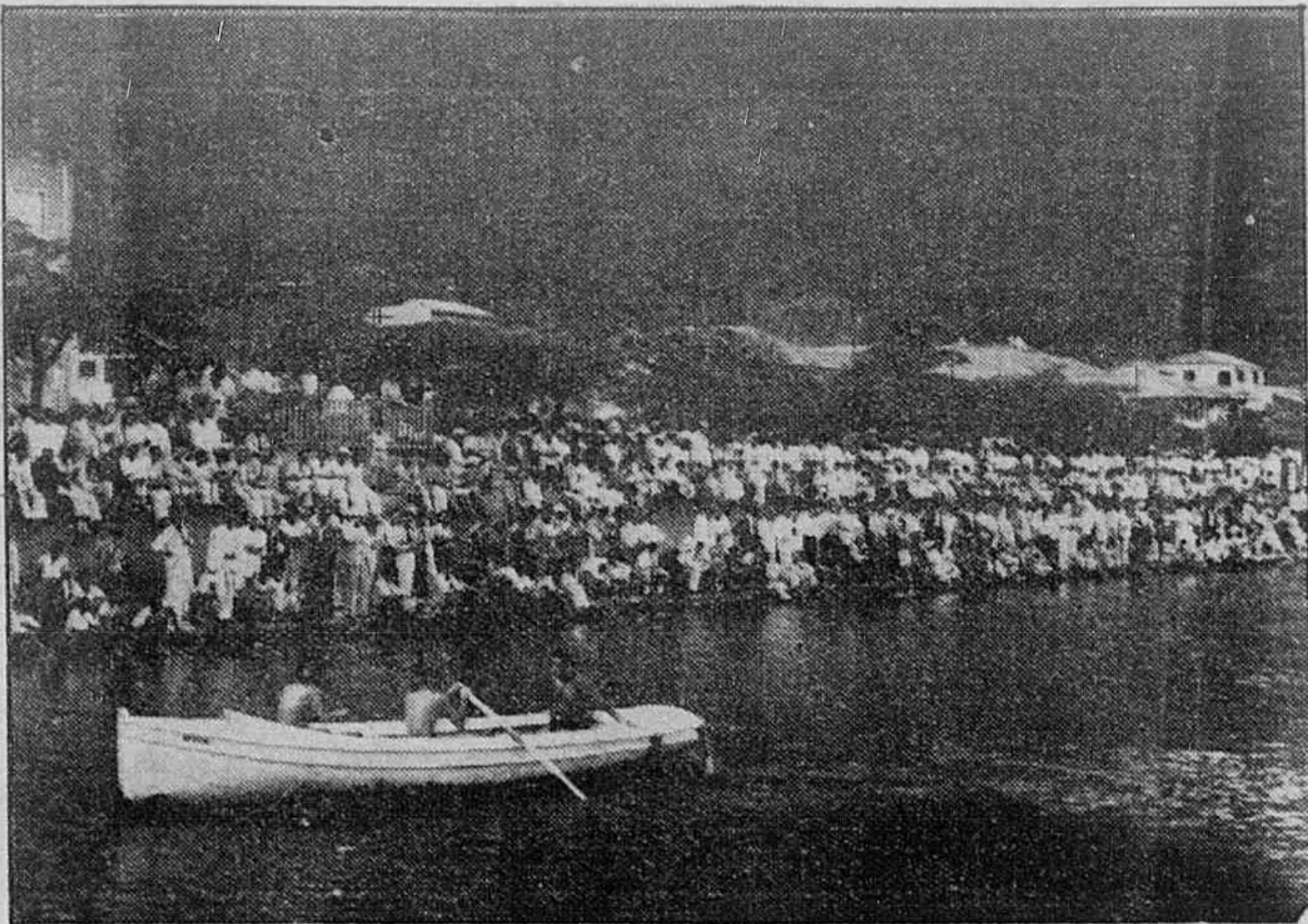
SOB A LUZ DOS REFLECTORES

OS NOVOS postes de iluminação na Avenida Atlântica, suggeriram a criação de jogos nocturnos de football entre os "cracks" da areia. O terreno accidentado por si só exige uma mobilidade excepcional dos disputantes para o manejo da bola e agora, no escuro... E' verdade, tambem que o novo systema de iluminação adoptado pela municipalidade carioca auxilia com eficiencia a visibilidade. E a prova é que os juizes não usam binoculos e não hesitam em marcar a penalidade, quando alguém procura fazer um "foul" no escuro... Mas quem não acredita no tal systema são os assistentes que só percebem vultos em movimento no gramado (foi engano, na areia). Mas nada de bola. Ainda não foi apontada a necessidade da bola branca, tanto que a esphera de couro se confunde na escuridão da noite.

Até Que Se Prove Que Foi Goal...

TODA IDEIA, iniciativa ou invento soffre alterações com o decorrer do tempo. Um dos problemas do football nocturno em Copacabana era provar a validade de um goal. Sabem como solucionaram o impasse? Ficou uma verdadeira multidão atrás de cada goal. Se a bola realmente burlar a vigilância do arqueiro, ouve-se, então, uma algazarra tremenda. Réco-récos, gaitas, assobios. Esse methodo de marcar o placard, ainda não provocou disturbios. Mas no dia em que se tratar da decisão de um campeonato, haverá muito "sururu" até que se prove se a bola entrou ou não. A "torcida" atrás do goal é feroz e não ha guardião que possa conservar os nervos tranquilos. Quando é toda favorável ao keeper é capaz até de defender as bolas que vierem. E será bom ninguem duvidar da legitimidade da defesa...



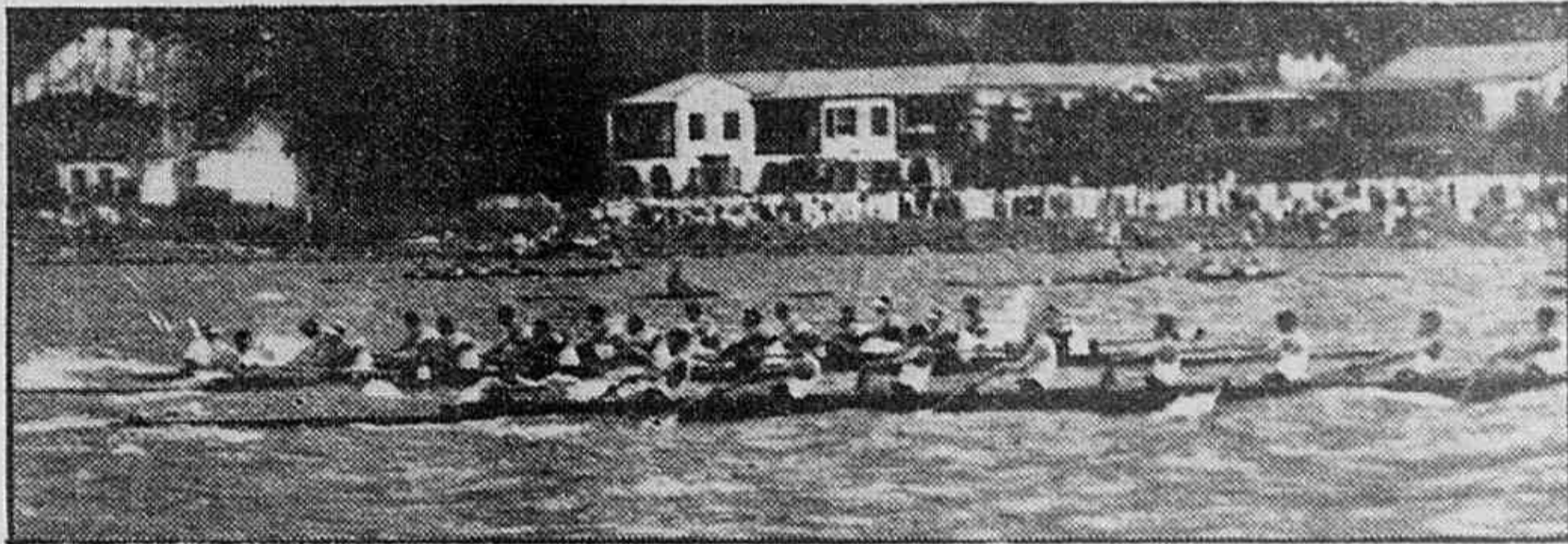


1 — Apesar de ser um dos mais bellos sports, o remo não alcançou popularidade entre o publico sportivo carioca. E forçoso é reconhecer, que a entidade dirigente do "rowing" na capital da Republica não contribuiu muito para modificar essa mentalidade. Será interessante frisar, que não se trata de uma antipathia inherente ao publico da cidade e a prova é que uma grande multidão affluu á Lagôa Rodrigo de Freitas para presenciar o primeiro certamen nacional, após a pacificação dos sports aquáticos. Esperemos que para o futuro a Liga de Remo do Rio de Janeiro saiba melhor cumprir a sua missão e que o remo carioca recupere o seu prestigio e renome, bastantes attingidos no ultimo certamen.

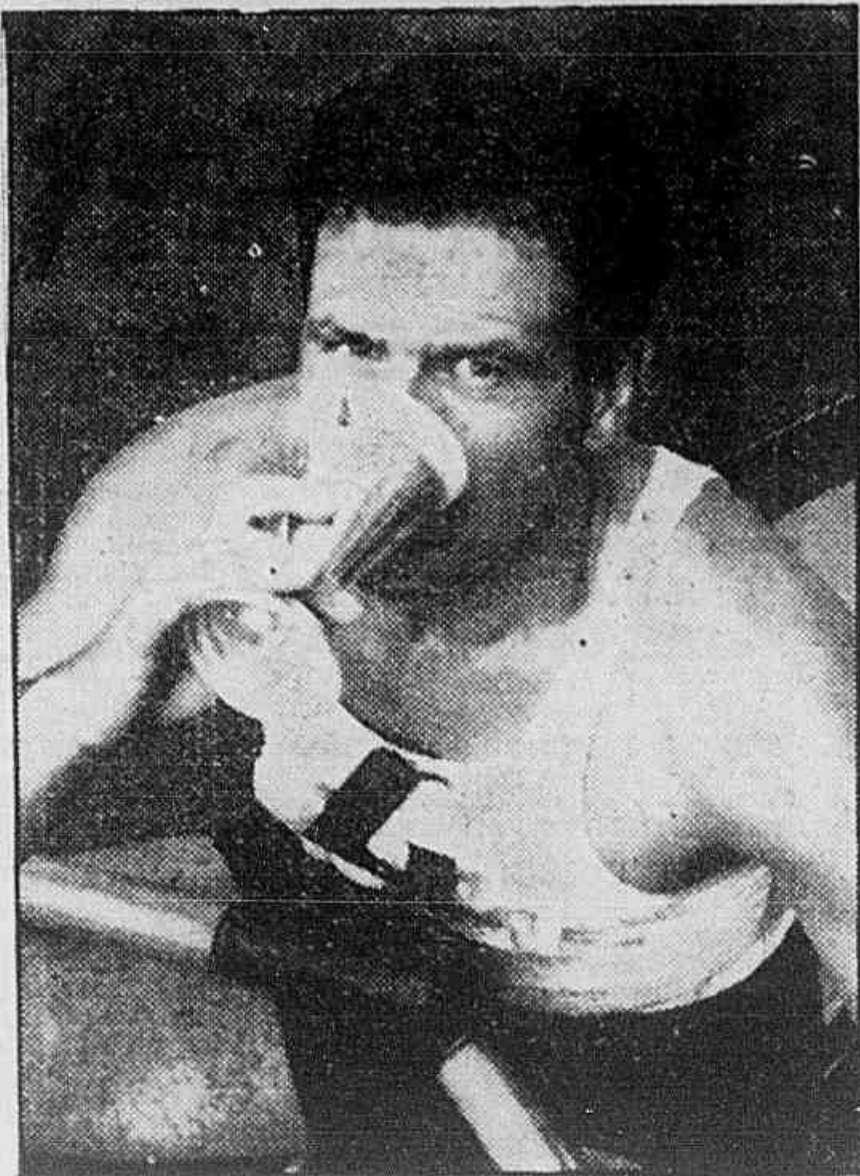
2 — Uma decisão do arbitro geral da competição, senhor Luiz Caeizer, modificou o panorama do campeonato brasileiro, dando a victoria á representação de São Paulo. Celestino Palma, "sculler" paulista, na altura dos 1.000 metros abalroou o seu "skiff" com o de Rapuano. Aproveitando-se do accidente o gaúcho Dick, que corria bastante atrasado, conseguiu chegar á meta em primeiro lugar. Como os protagonistas do abalroamento "leadavam" distanciadados o pareo, julgou o arbitro geral motivo para annullação, determinando que a prova fosse novamente corrida, o que se verificou após a disputa do 7º pareo. Como era de se prevér, Palma e Rapuano chegaram na frente do Gaúcho. Examinando a irregularidade dessa prova, o Congresso confirmou a decisão do arbitro.



O Triumpho Sensacional De S. Paulo



3 — Todos os prognosticos em torno do pareo de "single-scull" no campeonato brasileiro giravam em torno de tres nomes: Palma, paulista, Wilson de Freitas, capichaba, e Rapuano, carioca. De ha muito, estava para se decidir a supremacia do "skiff" no Brasil. O "sculler" paulista registava em seu cartel uma impressionante victoria sobre o gaúcho Richter, vencedor do uruguayo Douglas e além do mais conseguira se destacar em Grunau, na Allemanha. Wilson de Freitas, numa "enquête" entre entendidos do remo, foi apontado como o maior remador brasileiro. Além de outras, regista a sua carreira sportiva um memoravel triumpho sobre "Engole Garfo". Rapuano, por sua vez, attingira o "climax" de sua fôrma e dos ties era o melhor dotado, physicamente. Corrido pela primeira vez o pareo, a victoria do gaúcho Norberto Dick, constituiu uma verdadeira decepção e não convenceu. O mais surpreendente; entretanto, foi a derrota de Wilson de Freitas, que mesmo sem ter abalroado, não conseguiu superar sequer o representante sulino. Disputada novamente a prova tudo foi collocado nos eixos: Palma, campeão e Rapuano vice-campeão. É interessante salientar que os technicos consideram Celestino Palma um phenomeno, pois o pysics do "Banha" o cognome por si só não é expressivo? é o mais improprio para o "skiff". Foi um triumpho memoravel e consagrou o "sculler" bandeirante como o numero 1 do Brasil.



4 — Outra grande surpresa do programma foi o pareo de out-rigger a 3. Todos os prognosticos apontavam o Rio ou o Rio Grande do Sul como o vencedor. Nunca São Paulo. Aliás, os treinos credenciavam o conjunto carioca, que se apresentaria em boa fôrma. E a confiança dos adeptos da Liga de Remo do Rio de Janeiro era tanta, que antes do pareo ser corrido admittia-se a victoria do Rio no campeonato, que teria que se decidir pelo "skiff". Apenas o tecnico Americo Garcia e os componentes do valoroso "oito" bandeirante acreditavam na sua victoria. Antes da prova, no bar do Flamengo, os remadores conversavam despreocupados, fazendo pilherias e preparando uma phrase para ser proferida ao microphone após o triumpho. Quando, por fim, o juiz apitou dando o signal de partida, um "frisson" percorreu a grande assistencia que se comprimia nas margens da Lagôa. Travou-se um tremendo duello entre gaúchos e cariocas, do qual se aproveitou a guarnição paulista para "furar" o pareo. Para se ter uma idéa do sensacionalismo da prova, basta dizer, que a differença entre os tres primeiros collocados foi de bico de prôa. 6'20", 6'21" e 6'22" foram os tempos registados respectivamente pelo primeiro, segundo e terceiro collocados. A guarnição do "A. A. São Bento" de São Paulo era a seguinte: Patrão — Antonio Spino. Remadores — Brasil Soares Campanha, Nelson Perrond, José do Rego Estrella, Estevam Regolini, Raphael Landenna, Oswaldo de Almeida Leite, Urbano Pezzo e Claudio Sardilli.



A GUARNIÇÃO PAULISTA QUE VENCEU BRILHANTEMENTE O PAREO PRINCIPAL DO

Rio e S. Paulo os unicos campeões collectivos

QUANDO em maio de 1902 a extinta Federação Brasileira das Sociedades do Remo resolveu organizar pela primeira vez o Campeonato Brasileiro do Remador, ganho pelo carioca Antonio Mendes de Oliveira Castro, não podia já mais supor que aquella primeira iniciativa no sentido de estabelecer supremacias entre os diferentes centros nauticos do paiz viria a se transformar no espectáculo magnifico de força e organização que a cidade assistiu e o paiz inteiro acompanhou interessado, ha uma semana atrás. Aliás, nesse particular o remo brasileiro acompanhou muito lentamente o progresso do fidalgo sport nos centros mais adiantados. O "skiff" levou vinte e tres annos para substituir o antiquado canoê nas nossas competições officiaes entre representantes dos Estados e somente em 1925, quando o "controle" do campeonato já havia passado para a Confederação Brasileira de Desportos e que Edmundo Castello Branco, que ainda hoje corre em Henley, conseguiu outra vez o titulo maximo para a Federação Brasileira das Sociedades do Rio (Rio), tripulando um "skiff", substituto legal do canoê que celebrizara Carlito Rocha, Arnaldo Voight e outros "ases" da época.

Oito annos depois . . .

Oito annos depois de ter sido disputado o primeiro Campeonato Brasileiro do Remador, em canoê, isto é, em 1910, entendeu a F. B. S. R. de ampliar o intercambio annual com as suas irmãs, instituindo tambem o Campeonato de Remadores do Brasil, disputado pela primeira vez em yoles-franches a 4 remos, no anno de 1911. Venceu-o então o barco "Alzira", da entidade carioca, no tempo de 9 minutos, sendo a prova como todas as outras de então, disputada na enseada de Botafogo. Em 1919, quando a C. B. D.

chamou a si, o controle dos campeonatos nacionaes, foi dada a prova nova regulamentação e dois annos depois, em 1921, passava a ser ella disputada tambem em barcos modernos. O out-rigger importado das regatas europeas, impunha-se como um barco mais apropriado a competições de tal vulto e significação. Foi o "Brasil", o primeiro barco do novo typo a dar, á entidade carioca, o campeonato dos remadores do Brasil.

De Botafogo para a Lagôa — Mais dois typos de barco

Considera-se naturalmente como um passo á frente no terreno das conquistas do remo brasileiro, a transferencia das provas nacionaes, da enseada de Botafogo para a raia da Lagôa Rodrigo de Freitas. Combatida pelos conservadores, a mudança trouxe tambem a alteração do systema de disputa do titulo maximo, com a introdução de mais dois typos de barco: o "double-scull" e o "dois" com patrão.

Estrearam os cariocas o novo local e o novo systema, com uma ampla victoria, no "double", no "dois", no "quatro" e no "skiff", esta alcançada pelo hoje veterano Henrique Tomassini, que ainda vimos domingo ao lado de Adamor Pinho Gonçalves, num dos conjuntos apresentados pela Liga de Remo do Rio de Janeiro.

São Paulo e o "dois" com patrão

As estatísticas do Campeonato Brasileiro de Remo apresentam quanto á São Paulo alguns detalhes interessantes. Os paulistas, que venceram duas vezes o Campeonato do Remador em canoê (1922 e 1924) e uma vez o de "double-scull" em 1934, conseguiram pela

primeira vez este anno levar o campeonato colectivo com patrão, entretanto, desde 1927, os paulistas deixaram apenas uma vez, nesse typo de barco, obter o titulo (1930, 31, 34, 35, 36 e 39).

Quatro vezes fóra do Rio

O Campeonato Brasileiro de Remo, após sua regulação pela C. B. D., já foi disputado quatro vezes fóra do Rio de Janeiro, com a estatística abaixo:

1919 — Santos — Vencedores — Canoê — Arnaldo B. S. R. — Yoles á 4 — "Pegaso" (F. B. S. R.) — Tempo: 8'27" 8/10.

1933 — Porto Alegre — Vencedores: "Skiff" — Adolpho Gonçalves (F. B. S. R.) — Tempo: 8'13" 4/10.

Quatro com patrão — "Bahia", da Liga Nautica Rio Grandense — Tempo: 7'10".

1934 — Santos — Vencedores: "Skiff" — Frederico (Liga Nautica Rio Grandense) — Tempo: 9'12".

Double — "Anhangá" (Federação Paulista) — Tempo: 8'27" 8/10.

Quatro com patrão — "Carneiro Dias" (F. B. S. R.) — Tempo: 8'00" 6/10.

1936 — Bahia — Vencedores: "Skiff" — Elton Bragança (Catharina) — Tempo: 9'00".

Double — "Sotto Maior" — (Federação Aquatica Rio de Janeiro) — Tempo: 7'58".

Dois com patrão — "Acari" (da Federação Paulista) — Tempo: 8'42".

Finalmente, quem é SANDRO?

QUANDO Raul estreou no Cercle Club de Paris não estreou como Raul e sim como Sandro. Era Raul Sandro e aproveitava-se o sobrenome. Mas aqui a notícia causou impressão em Sandro, que se julgou vítima de um embuste. Finalmente quem era o Sandro? Sandro ou Raul? Procurou-se explicar. Raul era Sandro e Sandro era "o Sandro". Isso, porém, não convencia o "reserva effectivo", justamente em um instante delicado, quando Sandro perdia as esperanças de ser ídolo para a torcida do campeão. Foi ali que Sandro alimentou a ideia de partir. Partir para onde? Para Paris é incognito. O plano sabia a mystério. Sandro reuniria as economias e tomaria uma transatlântico qualquer. Chegaria a Paris e se apresentaria ao Cercle Club. A principio não despendaria nada. Iria treinando com afinco até assegurar uma posição. Estrearia com um grande match e marcaria tres goals... Só depois é que descobriria tudo...

— Tudo o que, Sandro?

— Perguntaria, como quem não quizesse nada se apparecera um jogador como Sandro. Com certeza responderiam que sim. E eu então desmascaria o falso Sandro. "O Sandro sou eu!". E tenho no bolso a carteira do Athletico onde se lê meu nome: Sandro. A carteira do Palestra com o nome Sandro bem legível. E poderia levar ainda uma declaração do Fluminense provando que o Sandro sou eu...



A dificuldade de trocar de nome

DEMOSTHENES Magalhães, brasileiro da ilha do Governador, não podia levar, para a Italia, um nome sem saber italiano. Por isso Fernando Giudicelli arranjou-lhe o de Bertini. Não bastava, porém, o nome. Era preciso que Demosthenes Magalhães esquecesse o Jequiá, o Fluminense e também Demosthenes Magalhães. Teria de encarnar-se em um Bertini que jogara football em canchas brasileiras, mas era filho de italiano. A principio foi difficil convence-lo. Demosthenes não queria submeter-se a uma operação completa. Nada de "suicidar" o Magalhães, o Jequiá e a ilha do Governador.

— Serei Bertini na Italia, mas aqui ficarei sendo Demosthenes Magalhães.

Fernando suggeriu que Demosthenes escrevesse o nome Demosthenes Magalhães e lacrasse um envelope com os seguintes dizeres: Para ser aberto por Bertini quando regressar da Italia. O certo é que o crack da ilha principiou a esforçar-se para ser Bertini. Durante a viagem para a Italia ficava longas horas a



chamar: "Bertini!" Ahi experimentava um sobresalto, respondendo depois de uma vacillação: "Prompto!" Mas quando o trei-

nador italiano chamou em altas vozes "Bertini!" não houve quem respondesse. Foi preciso que Fernando sorratamente o avisasse. Demosthenes você é Bertini... "Não era tão facil quanto parecia mudar de nome. Virar italiano de um momento para outro. O que o animava era o successo de Amphiloquio Marques, o "Guarisi" e de Zaccari, o Benedicto de Menezes. Houve um jornal que desconfiou de que Bertini era nada mais nada menos do que Demosthenes Magalhães. O club, porém, repelliu com energia a insinuação e quando se provou que Demosthenes Magalhães e Bertini eram dois jogadores distinctos, Bertini chegou a alcançar popularidade. Era Bertini para cá e Bertini para lá... E um dia Fernando Giudicelli, em uma mesa de café gritou para Demosthenes, a tres passos de distancia:

— Demosthenes Magalhães!

Não obteve resposta nem aumentando o tom de voz. Ahi suspirou de alívio. Demosthenes convencera-se, definitivamente que era Bertini...



PALESTRA DO CAMPEONATO

Campeões de remo do Brasil

collectivo. No "dois" as deixaram de ventos e o 1º lugar em

Dois sem patrão — "Jair de Albuquerque" (da Federação Aquática do Rio de Janeiro) — Tempo: 7'36".

Quatro com patrão — "Yussanan" — (da Liga Náutica de Santa Catharina) — Tempo: 6'44" 6/10.

Como se verifica dos certamens realizados fóra do Rio, o mais importante foi o da Bahia em 1936, que, além de ter sido disputado em seis typos de barco, teve o caracter de primeira eliminatória olympica da C. B. D.

Benefícios da especialização

A fundação da Federação Brasileira de Remo, em 1935, como consequencia da scisão, trouxe, sem duvida, benefícios ao sport nautico, o maior dos quaes foi certamente o augmento do numero de typos de barco, com a introdução do "dois" e "quatro" sem patrão e dos "out-riggers" á oito, o que foi seguido também pela C. B. D. no mesmo anno, com excepção apenas do quatro sem patrão que sómente em 1939 figurou pela primeira vez num certamen official da entidade eclectica.

Rio e São Paulo, os unicos campeões collectivos

Encerrando o movimentado e interessante historico das competições nacionais de remo, reservamos aos leitores do "Globo Sportivo" uma interessante revelação sobre o systema de classificação collectiva da entidade campeã. Esse foi adoptado pela primeira vez em 1936 quando o campeonato foi disputado na Bahia e o victorioso foi o Districto Federal, cabendo agora a São Paulo, na segunda disputa pelo mesmo systema, o honroso titulo.

Rio sua regulamentação fóra do Rio, de ac- Arnaldo Voight (F. R.) — Tempo 7'51". — Admôr Pinho Nautica Rio-Gran- Frederico Kitcher (lista) — Tempo: B. S. R.) — Tem- ite Braglia (Santa aquática do Rio de o Paulista) — Tem-



JOEL, "a cobaia"

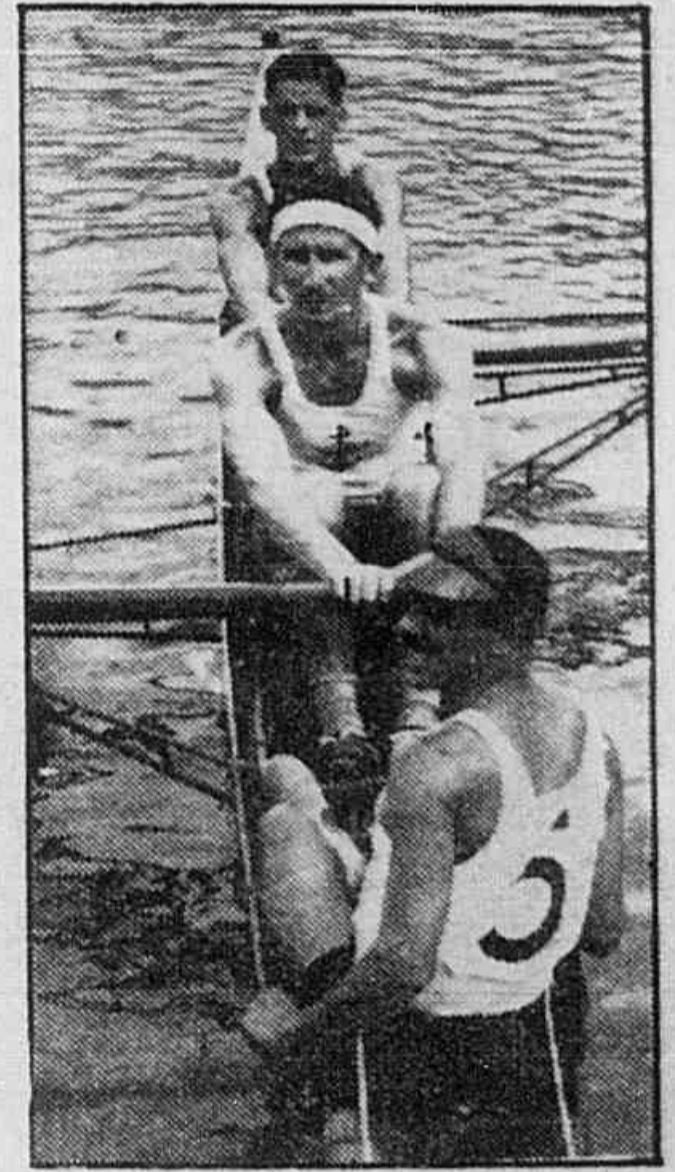
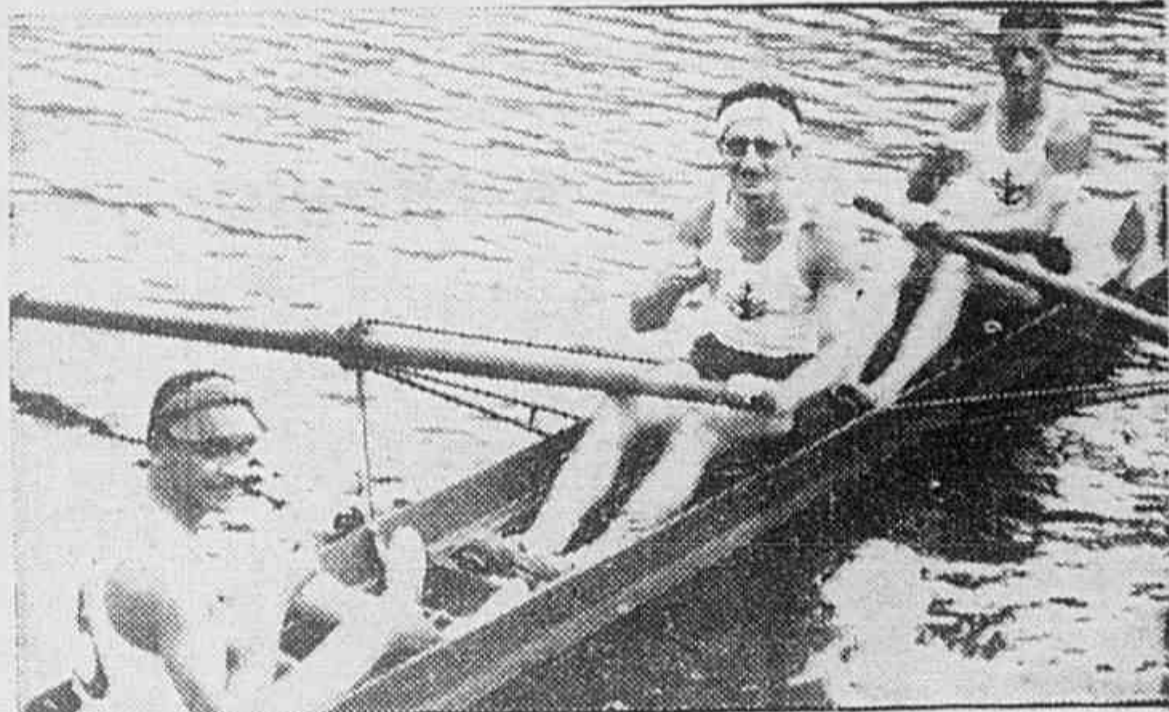
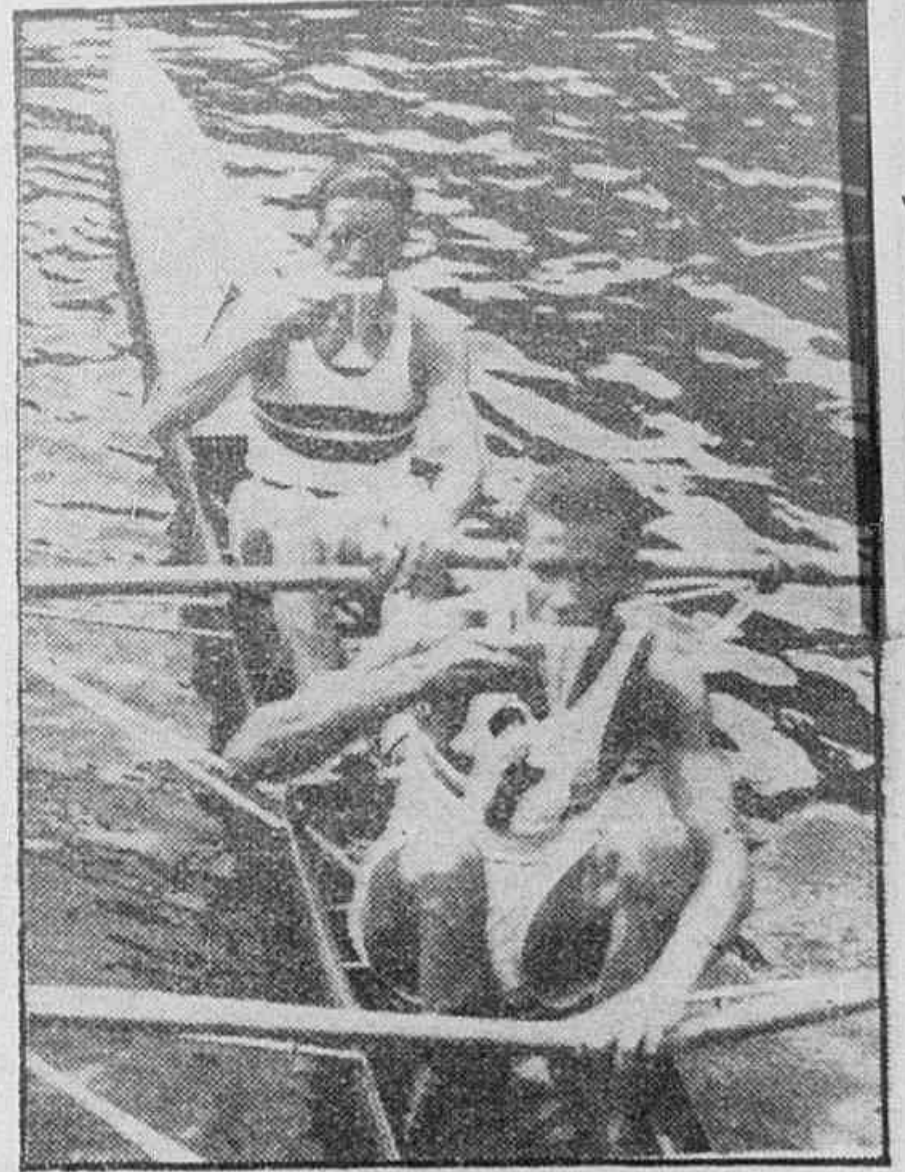
HA quem diga que a inclusão de Joel contra o Flamengo foi uma maldade. Nascimento não estava com o tornozello machucado, mas Russinho chegara á conclusão de que era melhor escalar Joel antes do que depois. Antes seria um amistoso. Depois seria o campeonato. Em um amistoso o maximo que poderia succeder seria uma derrota com um culpado. Em um campeonato seria uma derrota com um culpado também, mas com o acrescimo de dois pontos perdidos. O match contra o Flamengo representava a experiencia decisiva. Joel era a cobaia. Uma cobaia que pedia uma oportunidade. O arqueiro estava tranquillo e pisou a cancha para provar que Nascimento fóra uma precaução inutil... O placard não ficou com uma physionomia sympathica. Um a zero, dois a zero, tres a zero, quatro a zero. Ahi entrou outro keeper e principiou a reacção do Vasco. Joel, porém, continuava a ignorar. A ignorar que servira de cobaia e que respondera a um test. Russinho teve uma phrase. Referiu-se á má sorte. Depois perguntou se havia alguém com a coragem sufficiente para incluir Joel em um match de campeonato. Em resposta houve um silencio.

— Pois eu queria encontrar um homem que escalasse Joel e assumisse a responsabilidade... Eu confesso que não posuo tal audacia...

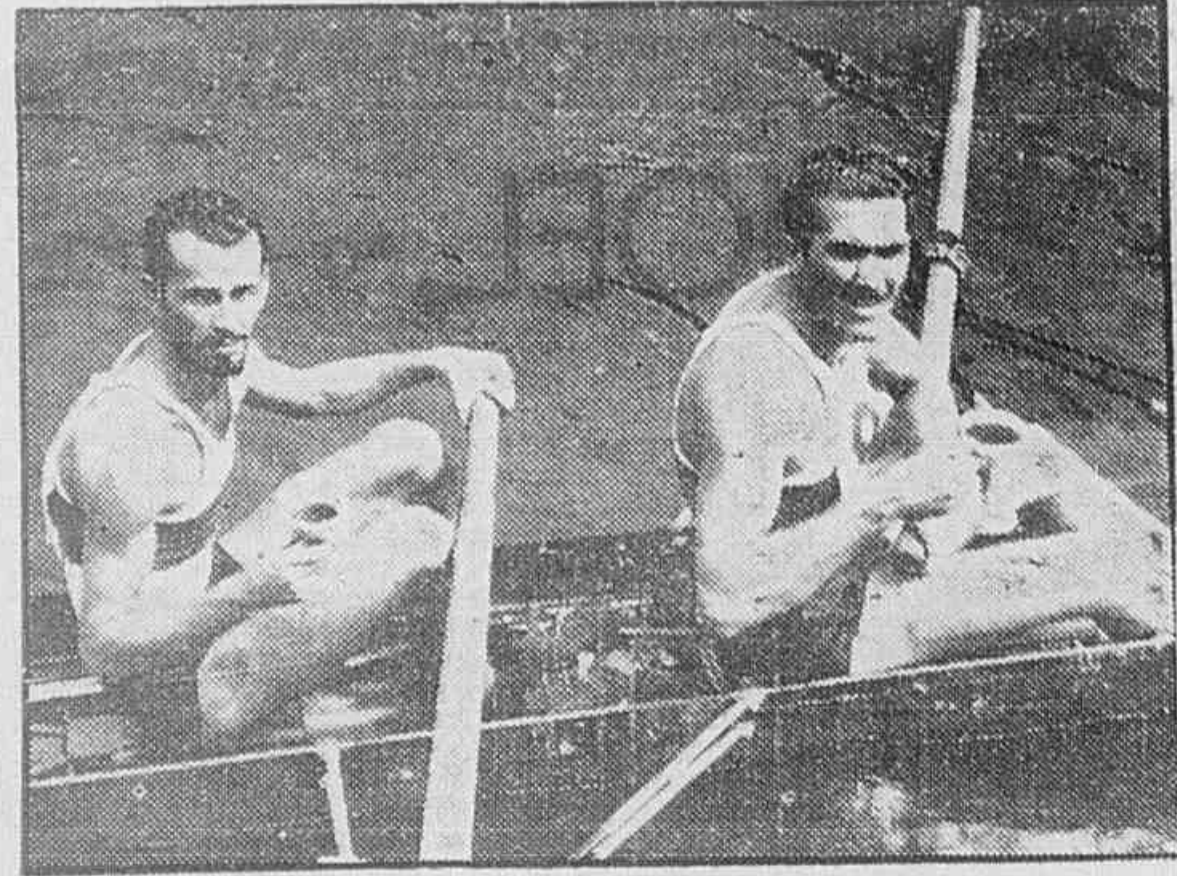


Victorioso O Espirito Santo

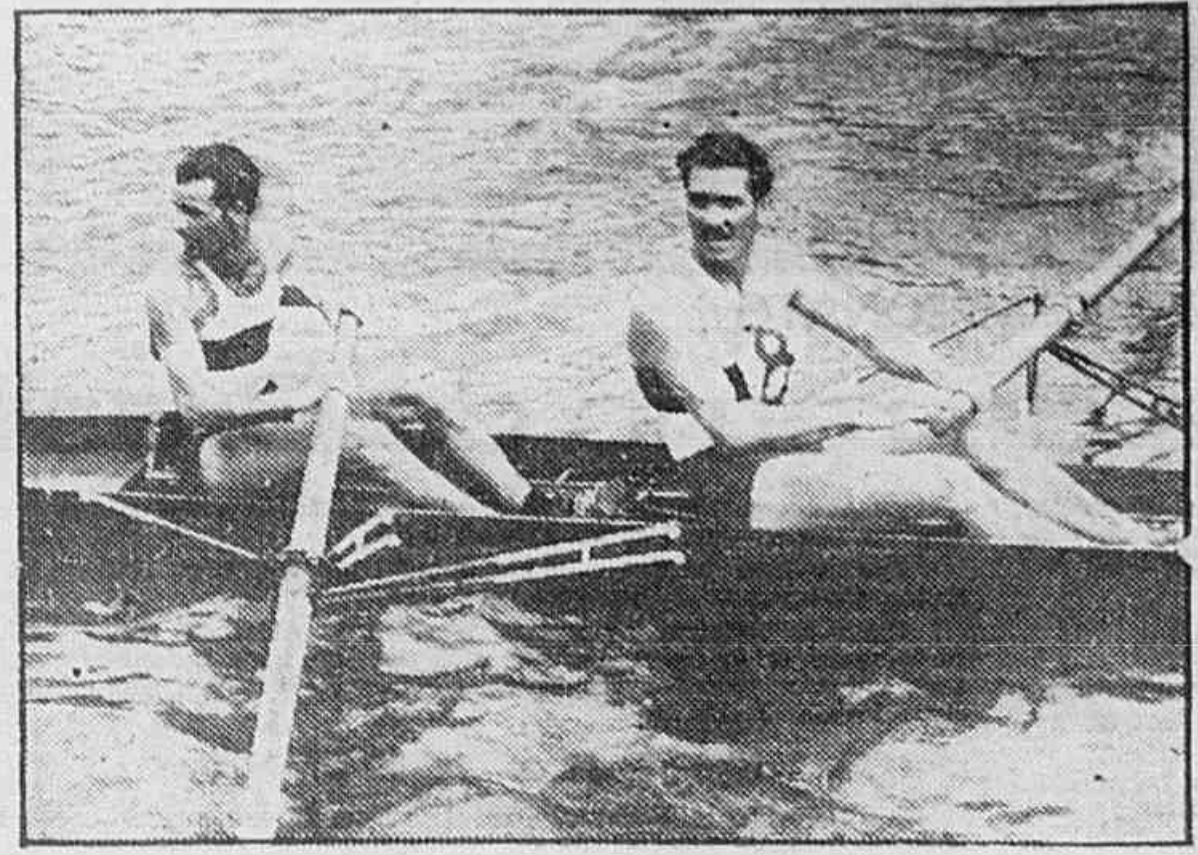
5 O Espirito Santo contrariando a expectativa geral só conseguiu o quarto lugar no campeonato brasileiro, apesar do remo ser o sport mais popular do Estado capicaba e da circunstancia de ter a Federação Sportiva Espiritosantense levantado o campeonato de 37, promovido pelas "Especializadas". Wilson de Freitas decepcionou seus "fans" no "single-scull" e além do "double" apenas a guarnição do 4 sem patrão brilhou, conseguindo o vice-campeonato. A victoria do "Seabra Muniz" foi conquistada facilmente, tendo o barco capicaba atingido a meta final com sete remadas de vantagem sobre os paulistas. O unico interesse do pareo foi despertado pelo duello travado entre os conjuntos de São Paulo e do Rio Grande. A classificação final foi a seguinte: 1.º lugar "Seabra Muniz" do Espirito Santo, tripulada por Agenor Corrêa e Manoel de Abreu — tempo 8'14"; 2.º lugar — "Norberto Martins", de São Paulo, no tempo de 8'28", tripulado por Decelides Almeida e Agostinho Fernandes; 3.º lugar — "Judith", do Rio Grande do Sul, tripulado por Lauro Jacobs e Alfredo Petzhoid — tempo 8'30". O "double" carioca, constituído por Adamer e Tomassini, só conseguiu o quarto lugar, na frente apenas do double bahiano.



6 Nada mais do que a confirmação da expectativa, foi a disputa do dois com patrão. São Paulo veio disposto a levantar os pareos de dois, single-scull e "oito". Apenas o dois sem patrão não confirmou suas previsões. A victoria de "P. Franca" foi facil, havendo luta no pareo apenas para a conquista do segundo lugar, entre catharinenses e fluminenses. A classificação final foi a seguinte: campeão — "P. Franca" — São Paulo, tripulado por Egisto Betti Netto, Carlos de Castro e Francisco Spinola (patrão), tempo 8'16". Vice-campeão — "Jupanan", de Santa Catharina, com a seguinte guarnição — Jairo Vaz (patrão), Octavio Agular e Joaquim Oliveira, tempo 8'28". 3.º collocado — "Jaida", Estado do Rio — Remadores — Waldomiro Cunha (patrão), Olympio Pinheiro e José Peçanha, tempo 8'34".

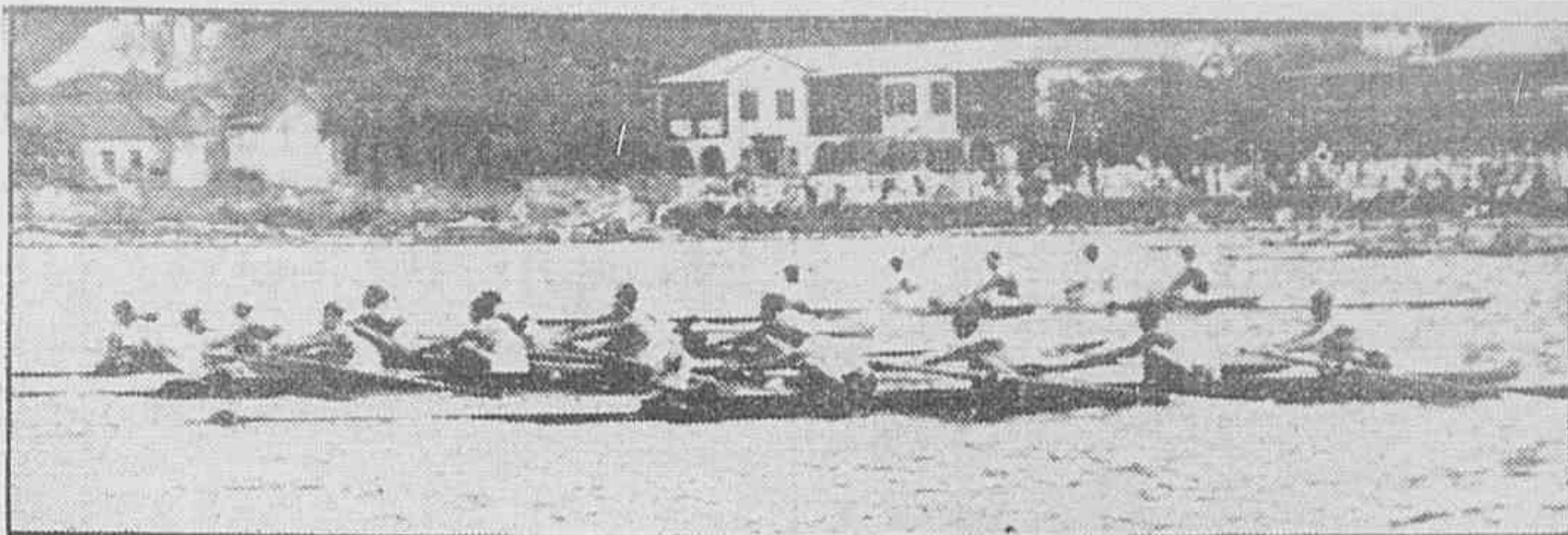


A UNICA VICTORIA DOS CARIOCAS

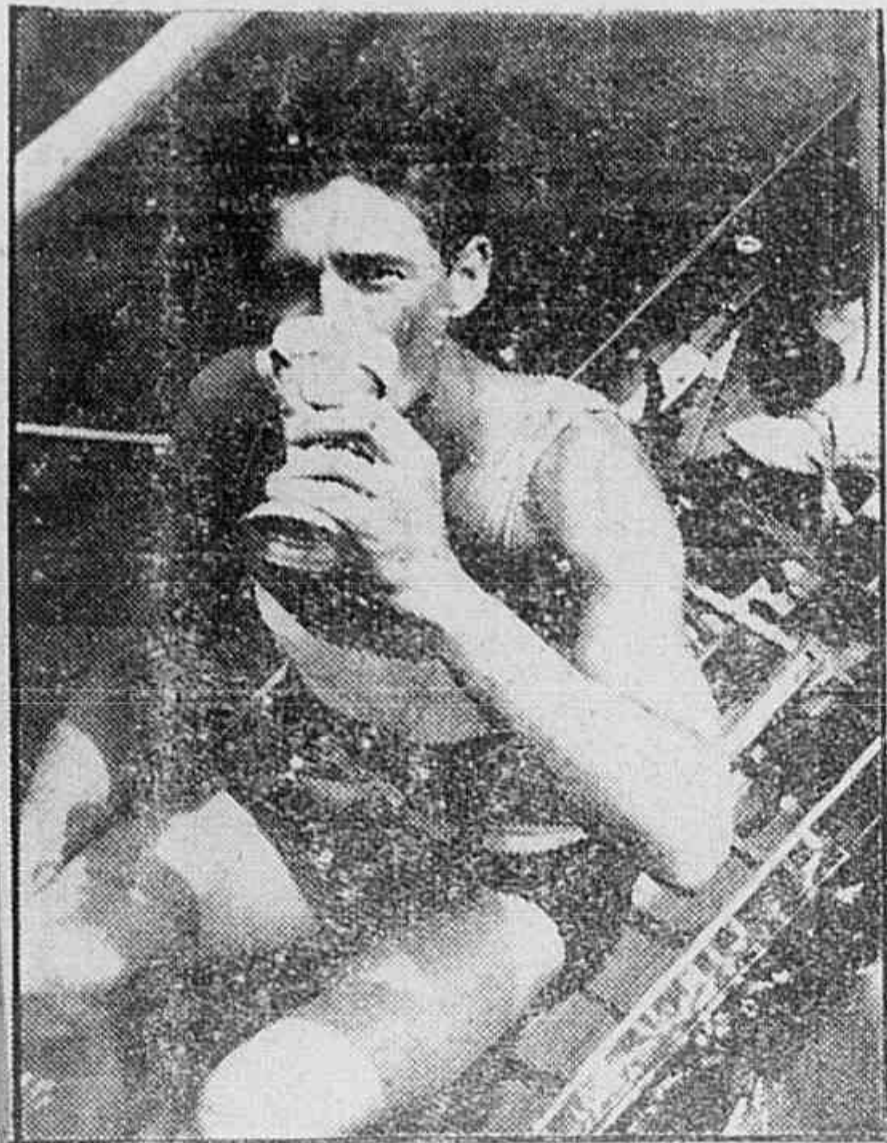
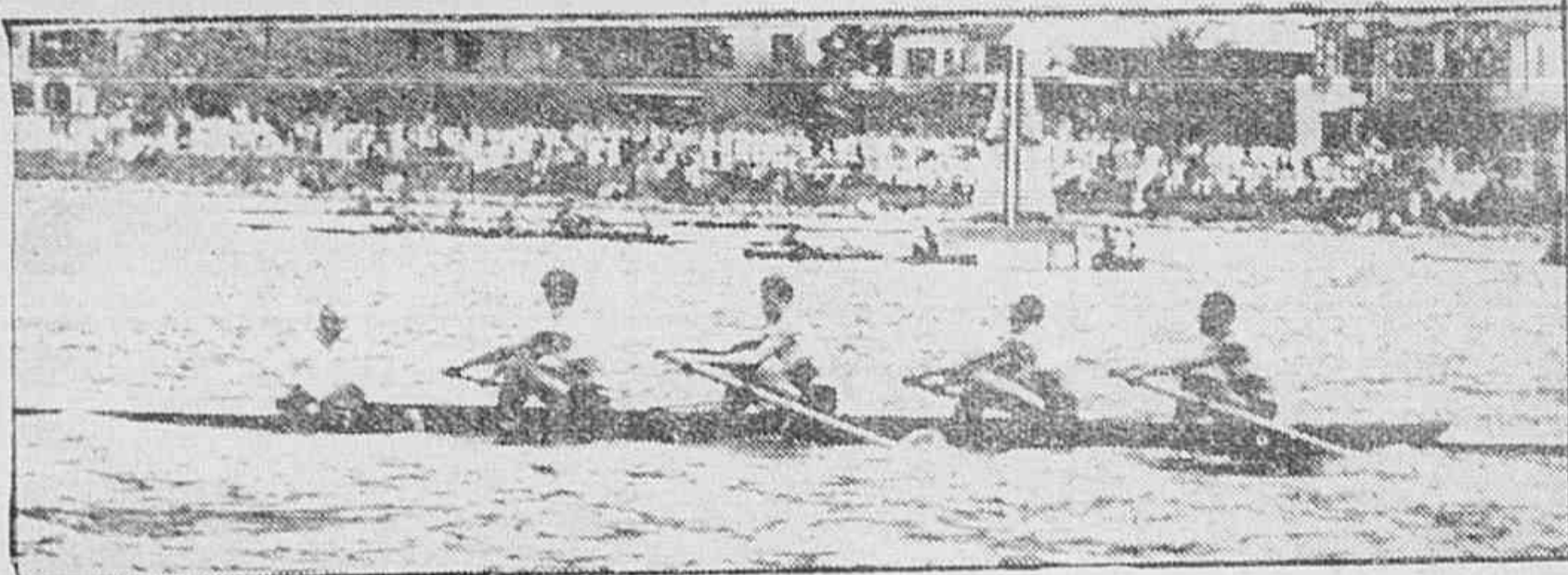
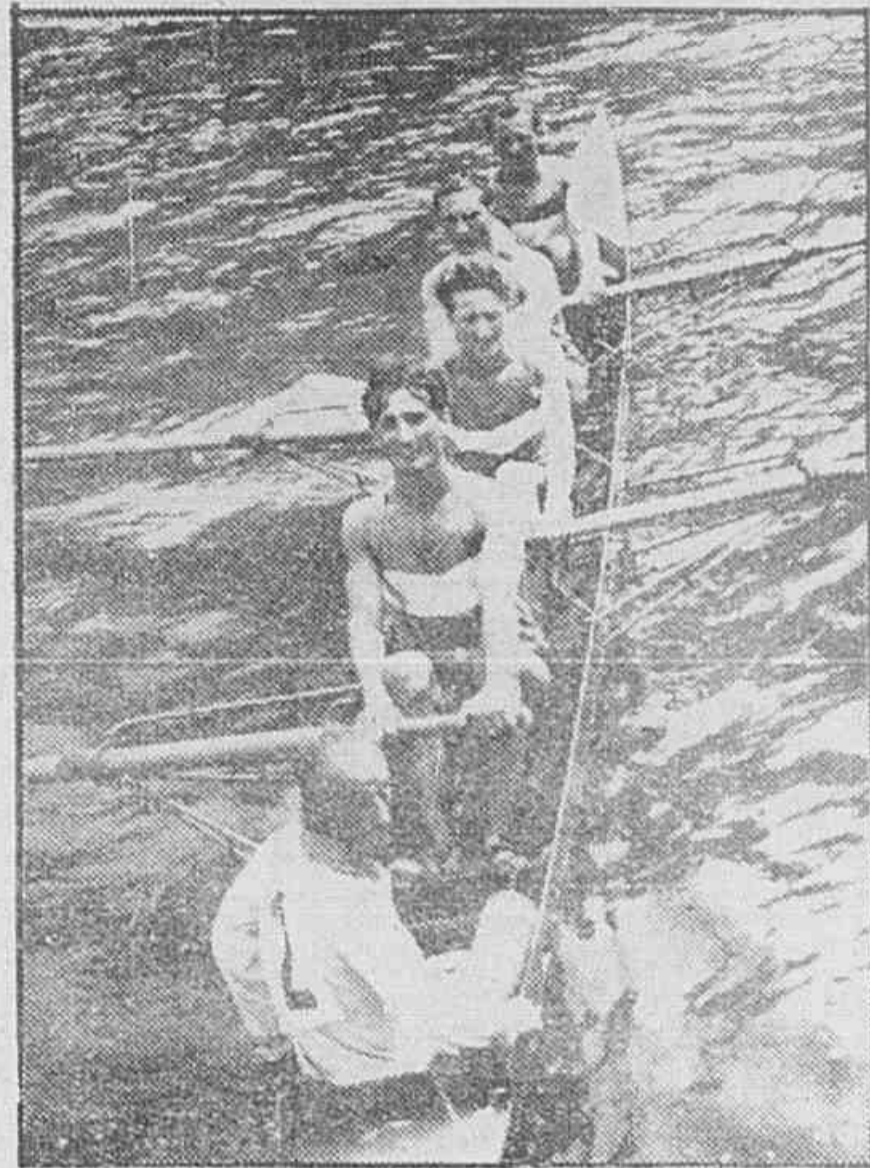


7 Detendo o maior numero de campeonatos, e mantendo por muitos annos a supremacia do remo nacional, não satisfez o terceiro lugar, obtido pelo Districto Federal. As guarnições, resentiram-se da falta de preparo, tanto que apenas um barco defendendo as côres da Liga de Remo do Rio de Janeiro, conseguiu levantar um titulo. Basta dizer que o quatro com patrão carioca, foi formado ás pressas duas semanas antes do campeonato, correndo completamente fóra de fóma. O triumpho do dois guanabarino "Carnera" e "Cavaignac" foi brilhantissimo,

pois o barco desgarrou saindo completamente fóra da raia. Logo de inicio, Fernando Yung e Luiz Seixas, tripulando "Jair de Albuquerque" comandaram a prova perseguidos por "Saldanha da Gama" de São Paulo. Na altura dos 1.500 metros, os paulistas se aproximaram muito dos cariocas, desgarrando para a esquerda. Preocupados com os adversarios, a dupla do Guanabara, tambem saíram da raia, corrigindo a tempo, mais ou menos na altura de 1.750 metros, attingindo a meta com vigorosas remadas. 7'47" foi o tempo dos vencedores. Os paulistas marcaram 7'54" e o "Iguassú" do Rio Grande do Sul obteve o terceiro lugar com 8'04".



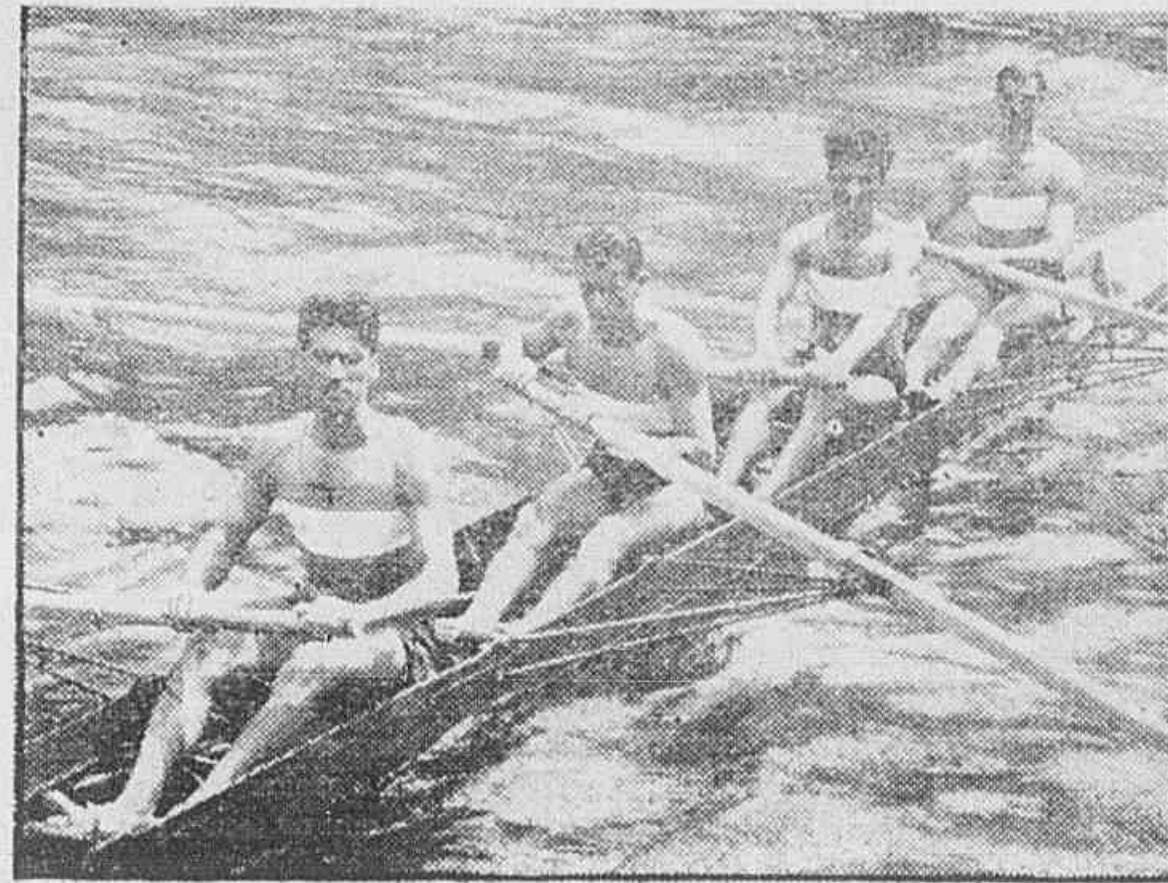
S A Liga Náutica Riograndense enviou uma representação valorosa para a disputa do campeonato brasileiro. Os gauchos contavam com os triunfos das guarnições de out-riggers a 4 sem e com patrão e do "oitto", o que seria suficiente para a conquista do título. Ha quem considere os sulinos os campeões moraes, porque não houve a mínima irregularidade nos pareos em que venceu e todos os seus "rowers" se portaram com bravura. A bem da justiça satisfaz o resultado "single-scutt". A victoria irregular do gaúcho Norberto Silva, empanaria certamente o brilho da "performance" cumprida pelos valorosos vice-campeões brasileiros. O pareo de 4 com patrão era apontado como o mais duvidoso do programma, pois todas as sete entidades concorrentes, apresentaram guarnições na raia. "Bahia", tripulado por Willy Schwartz (patrão), Edmundo Denner, Arnaldo Heberla, Lauro Heberle e Carlos Chiapetti, venceu de ponta a ponta no tempo de 6'50". Os paulistas, segundo collocados, a sete remadas dos gauchos, assignalaram 7'04" e 7'07" foi o tempo dos catarinenses.



AS DUAS VICTORIAS dos Gauchos



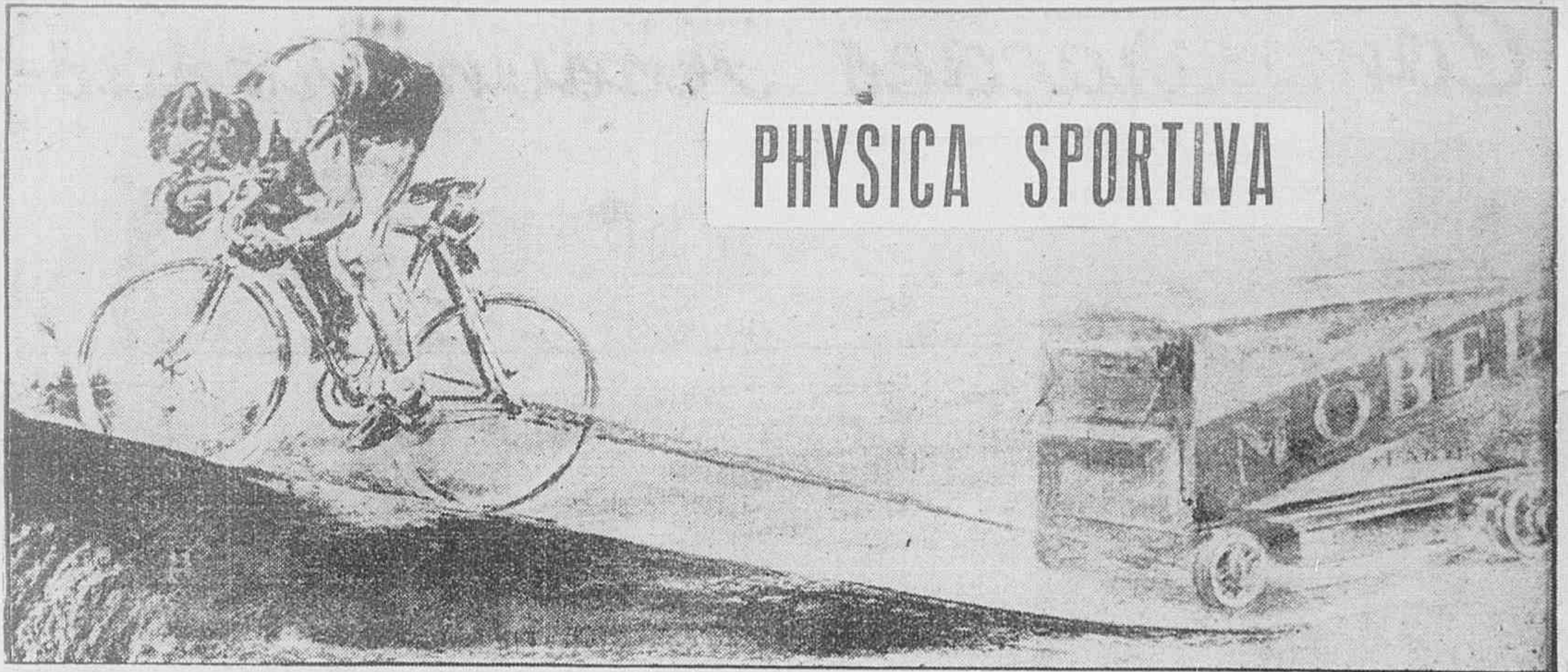
Recebeu-se que o desastre de automovel sofrido pelo preta do quatro sem patrão gaúcho, Oswaldo Silveira, diminuisse a effi.ancia da guarnição favorita. Tai, entretanto, não se deu. E foi brilhantissima a victoria dos irmãos Silveira, cuja guarnição marcou 6'45" para os dois mil metros. Não offereceram grande resistencia, as guarnições capichaba e carioca, collocadas respectivamente em segundo e terceiro logares com os tempos de 6'54" e 7'06". "Pioneiro", do Rio Grande do Sul, foi tripulado pelos renovadores Oswaldo Silveira, Manoel Silveira, Lourival Silveira e Joaquim Silveira Filho. "Antenor Guimarães", do Espirito Santo, apresentou a seguinte constituição: Wlademiro Pinto, Jayme Reis, Raymundo Angelo Filho e Walter Delunardo. O conjunto carioca, terceiro collocado, "Amazonas", apresentou a seguinte tripulação: Francisco Gomes Marinho, Almirante Paiva, José Angelo Bettoni e João Ferreira Santos.



A CLASSIFICAÇÃO FINAL

10 A classificação da regata do campeonato foi a seguinte: — Campeão — Federação do Remo de São Paulo: 3 primeiros e 3 segundos. Vice-campeão — Liga Náutica Riograndense: 2 primeiros e 4 terceiros. 3.º lugar — Liga do Remo do Rio de Janeiro: 1 primeiro, 2 segundos e 1 terceiro. 4.º lugar — Federação Sportiva Espiritosantense: 1 primeiro e 1 segundo. 5.º lugar — Liga Náutica de Santa Catharina: 1 segundo e um terceiro. 6.º lugar — Federação Náutica Fluminense: 1 terceiro. 7.º lugar — Federação dos Clubs de Regatas da Bahia.

CONTRA A CASPA
JUVENTUDE
ALEXANDRE
EVIDENTE EFFICACIA

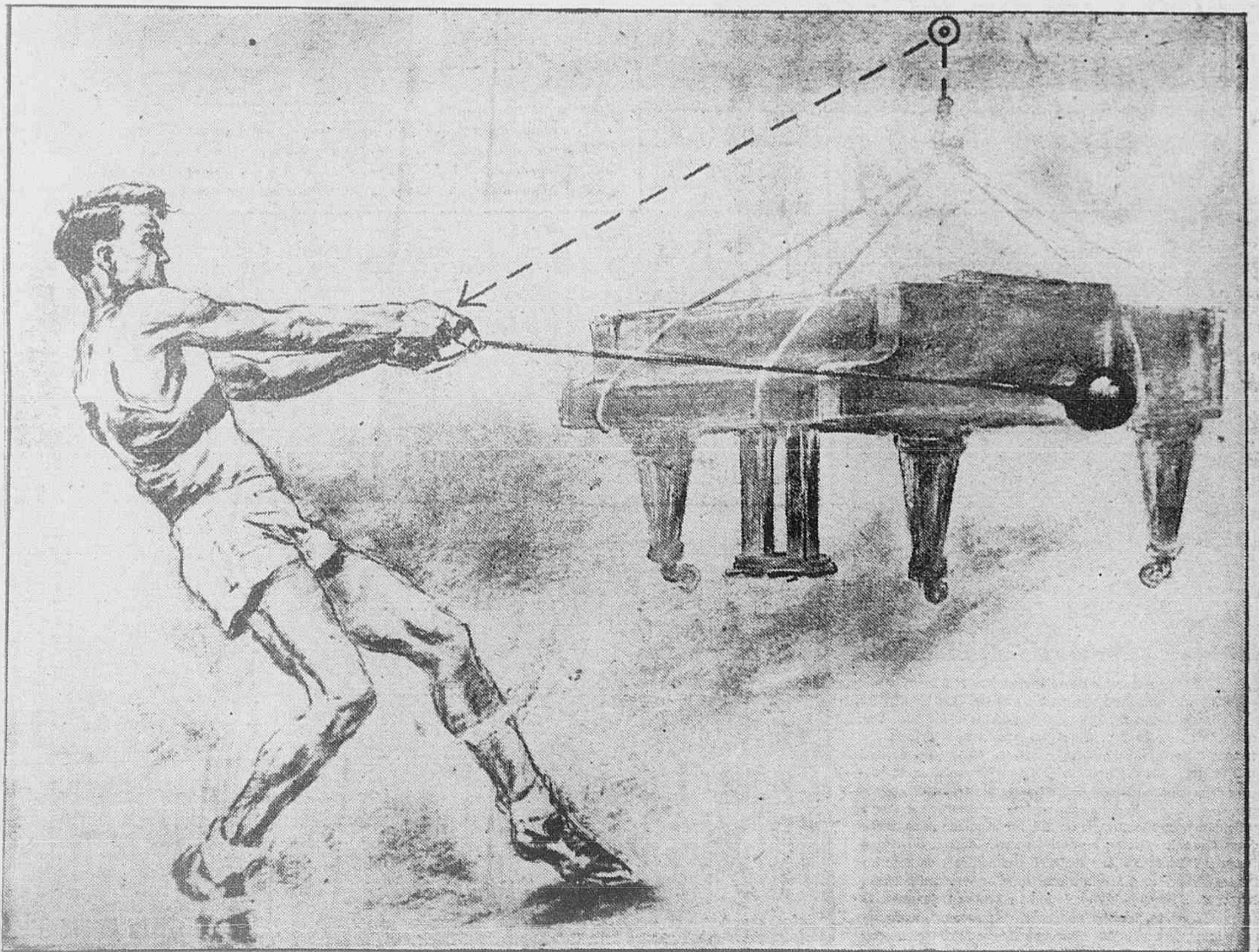


PHYSICA SPORTIVA

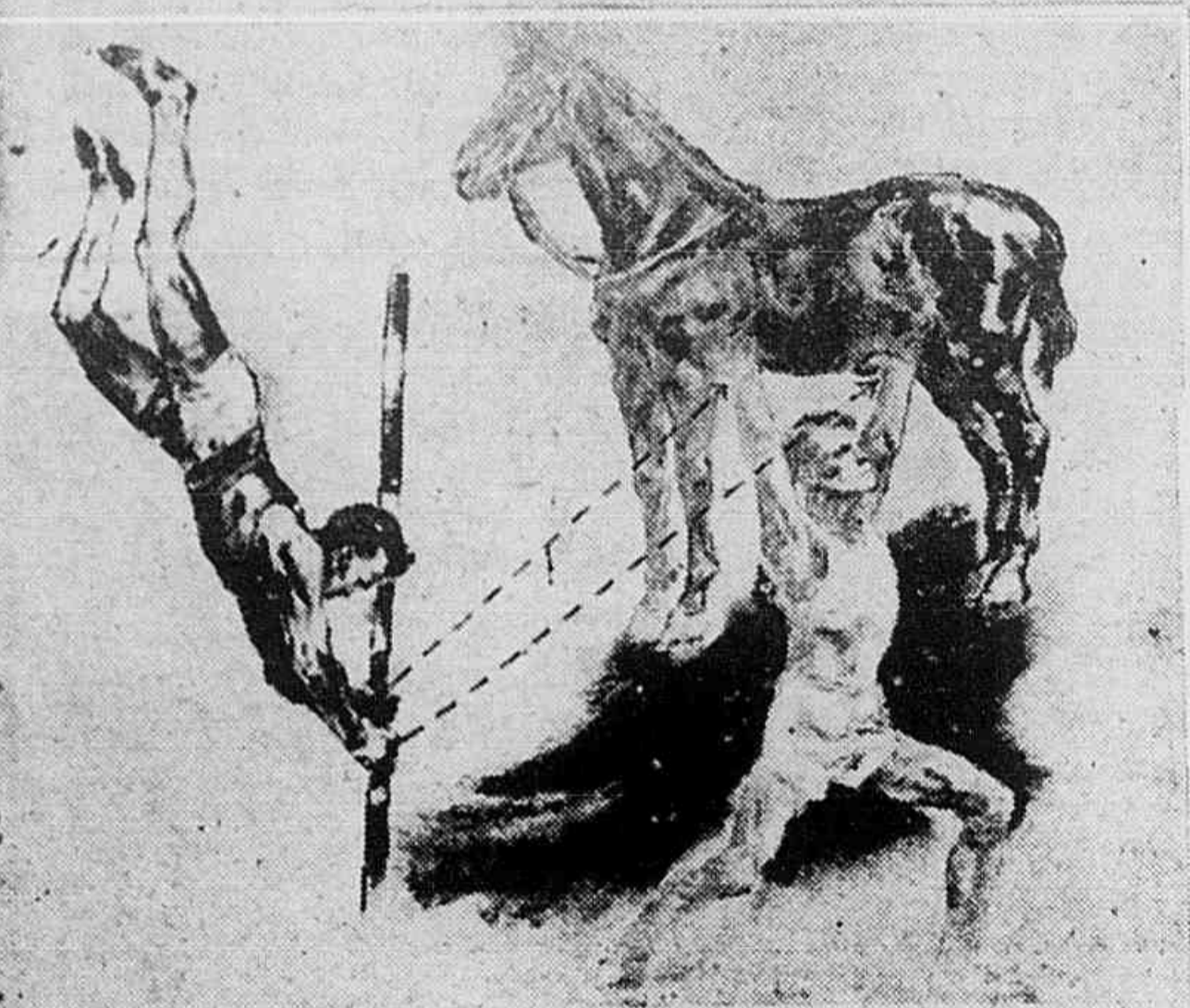
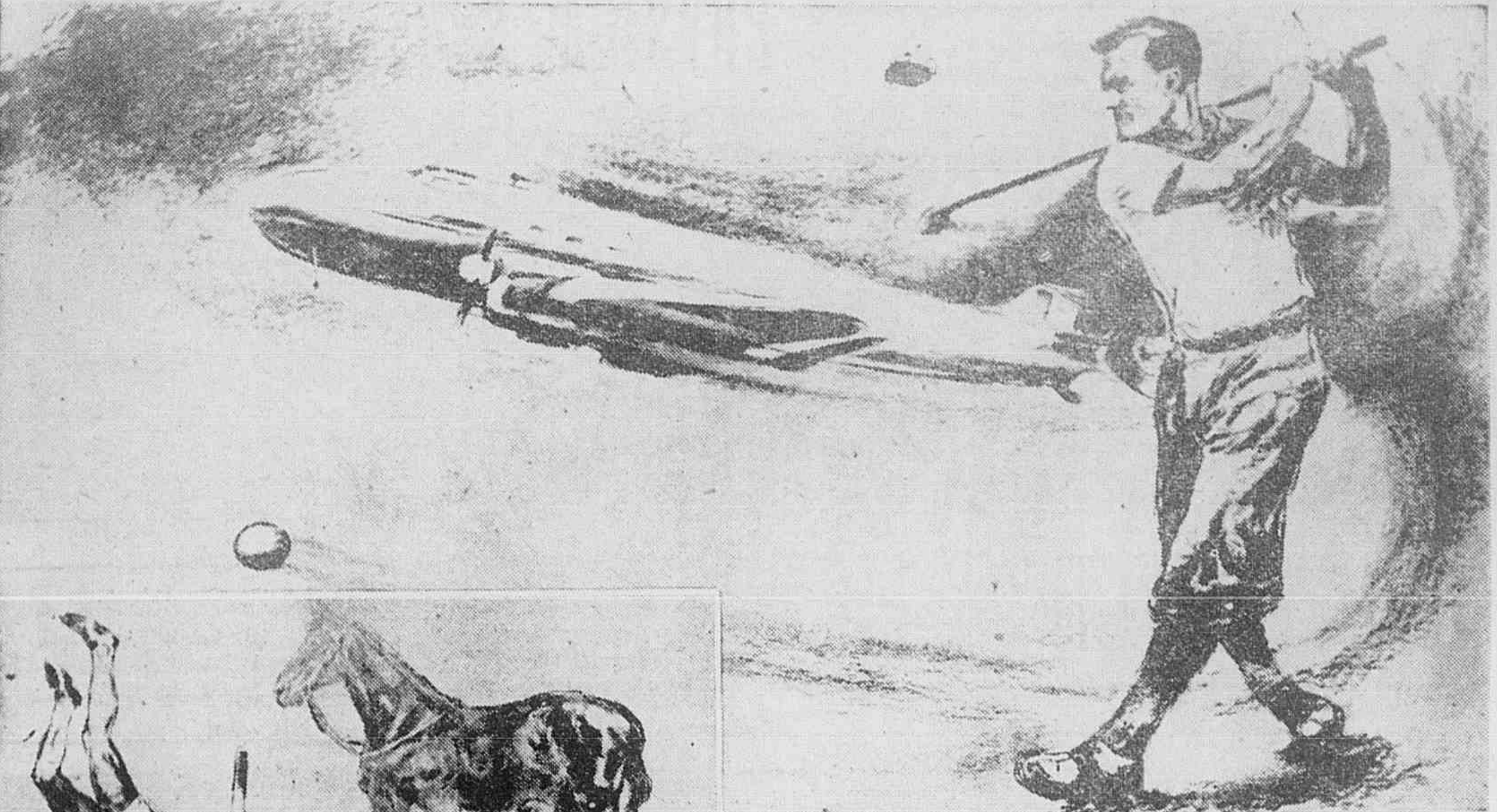
Esforço equivalente

Ao iniciar uma corrida, ou ao atravessar regiões montanhosas, o cyclista precisa de desenvolver uma energia tal que num certo

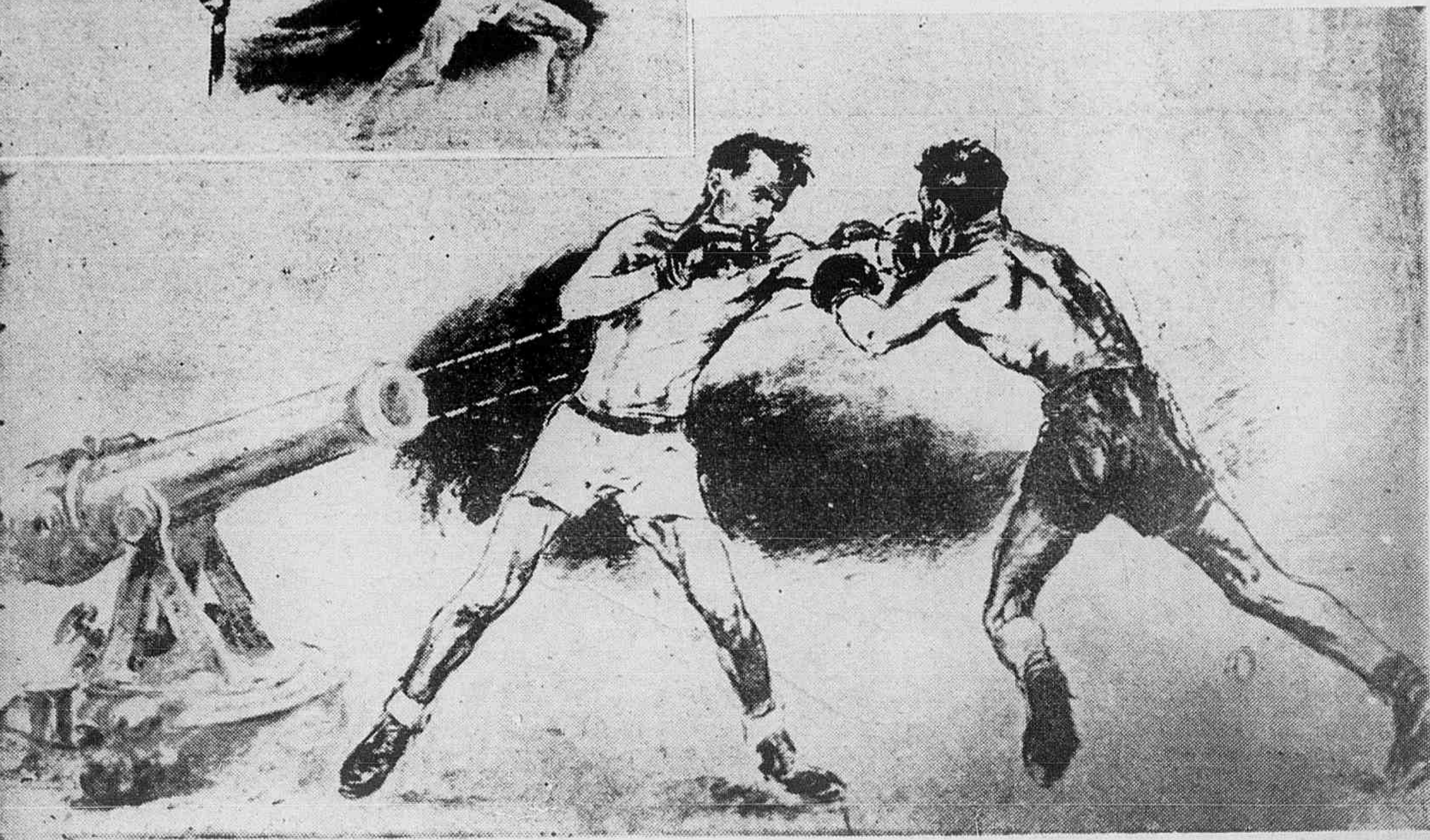
instante seria suficiente para puxar num terreno plano um caminhão de cinco toneladas. O lançador de martello durante uma fracção de segundo, no momento do maximo esforço quando o martello "puxa" com uma força de 185 kilos, está em condições de suspender no ar um piano de cauda.



Comparações Assombrosas



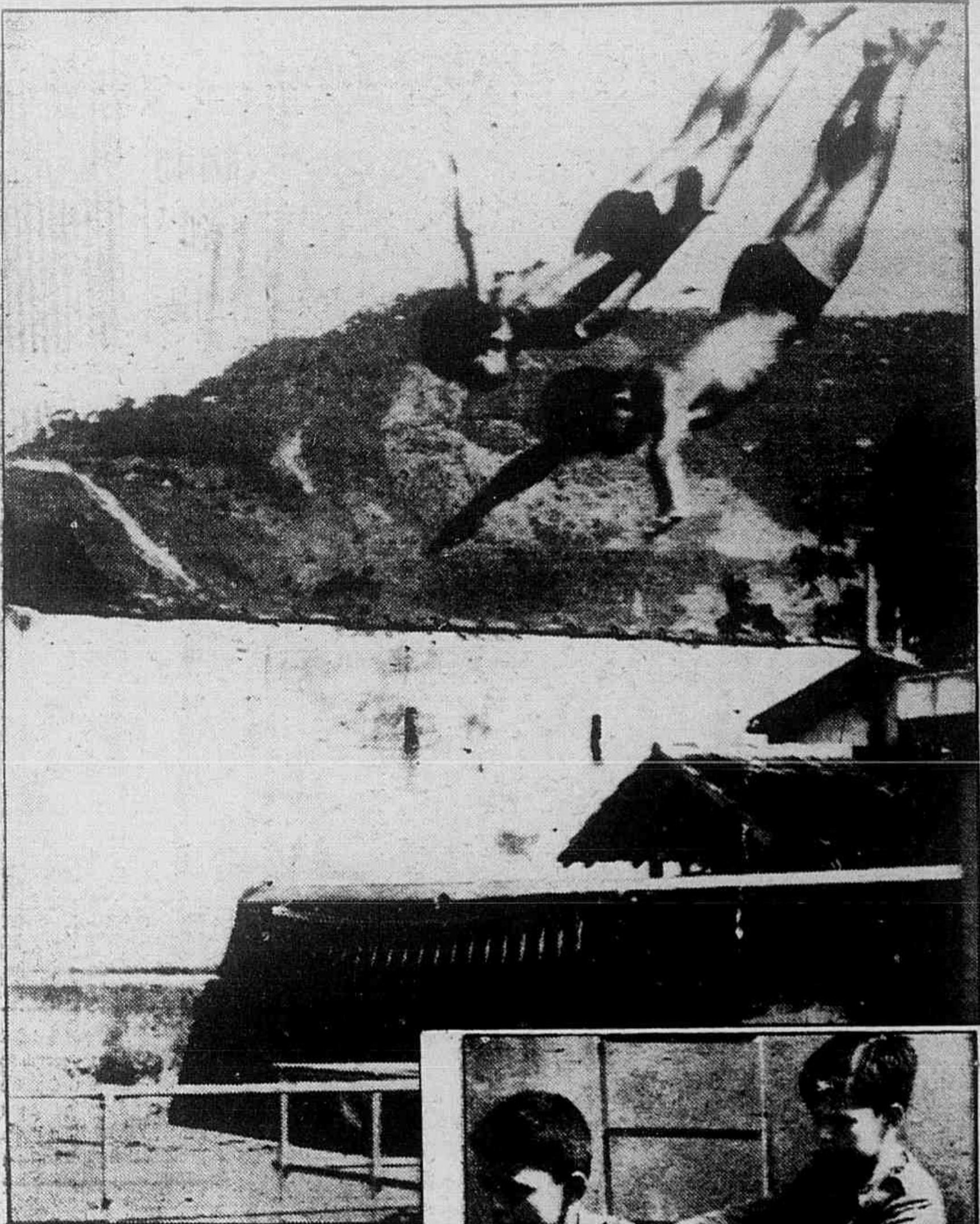
A RAPIDEZ inicial de uma bola de golf é de 100 metros por segundo, ou sejam, cerca de 400 km. por hora, velocidade dos mais rápidos aviões modernos. O esforço physico empregado em um salto de vara de 4.45 metros, é tão grande que bastaria para levantar a um metro de altura um cavallo normal. A violencia de um "directo" equivale à de um punho disparado com a formidavel impulsão de um canhão, a 300 metros por segundo.



SEIS "CRACKS" do mesmo naipe...



MARIA E FRANCISCO ARYPEMA, são os mais velhos do valoroso sexteto Leão Peixosa. Surgiram em 1936, no C. R. Guanabara e desde o início revelaram excepcionares aptidões para o salutar sport.



"JAHU" — Além de optimos nadadores, os Peixosas são tambem "plongeurs" emeritos, como o demonstra o flagrante acima, em que vemos Arypema e Arinã num salto em conjunto denominado "Jahu".



UMA FAMILIA DE PEIXES? — Sonia, Aldevio, Arthur, Arinã, Francisco Arypema e Marcia formam o sexteto mais famoso da nataçao infanilo-juvenil brasileira. A "cacuila", Sonia, de 7 annos de idade, deverã catrear no

proximo concurso. Aldevio é um anno mais velho, Arthur tem 9 annos, Arinã 10, Francisco Arypema 13 e Marcia 14. Todos defendem actualmente as cores da Athletica Vera Cruz.



TAMANHO NAO É DOCUMENTO... — Aldevio e Arthur são os mais moços dos homens. Não reparem o tamanho, quando virem o nome delles num programma de nataçao. O primeiro tem 8 medalhas e o segundo nove, além de dois records brasileiros... Chega?



A
 Família
 Leão
 Feitosa,
 grande
 atra-
 ção do
 Campeo-
 nato
 Brasi-
 leiro
 Infanto-
 Juvenil



O MAIS VELOZ NADADOR JUVENIL DO PAIZ — Francisco Arypema, de 13 annos de idade, no primeiro campeonato brasileiro infanto-juvenil, sagrou-se o mais velez "sprinter" de sua categoria no paiz, marcando 1'08" para os 100 metros nado livre. Levantou dois titulos e promete levantar muitos outros ainda para o futuro, pois pertence a estirpe dos campeões natos. Em nado de costas, já marcou 1'20" para os 100 metros.

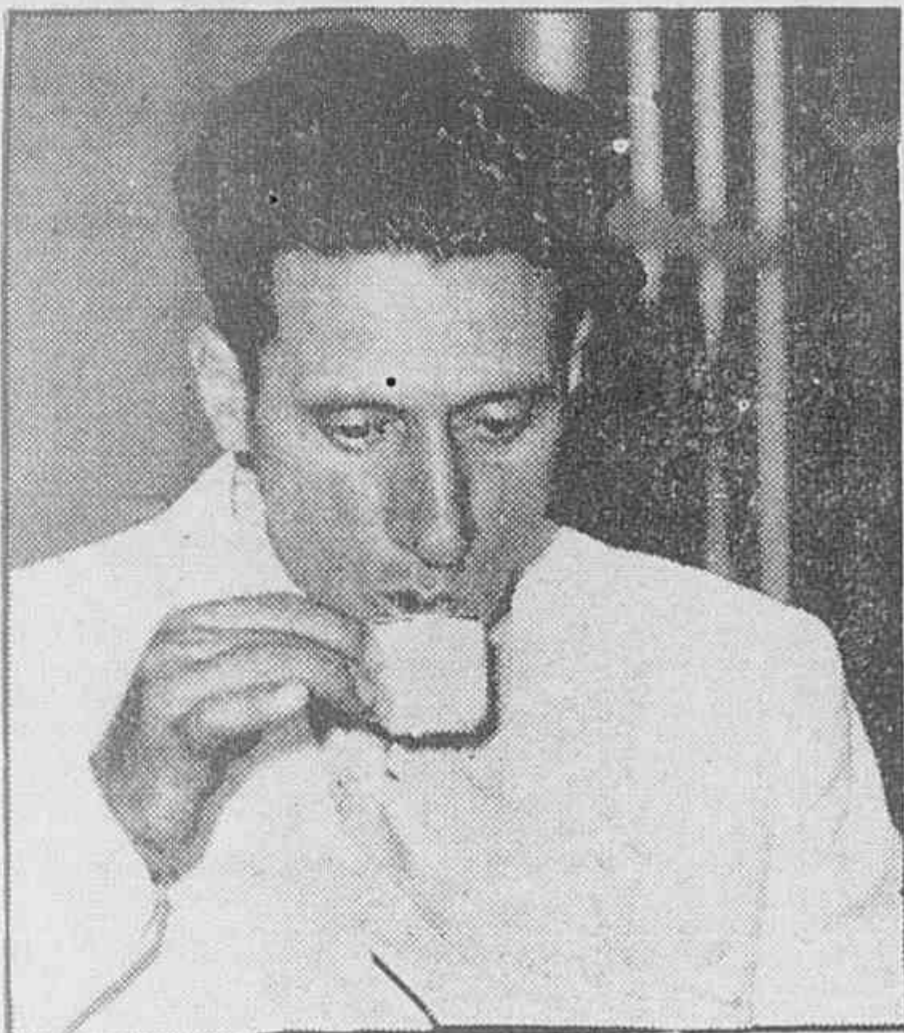
MARIA LEÃO FEITOSA, de 14 annos de idade, é uma das destacadas nadadoras do paiz na classe de meninas juvenis. Sua carreira tem sido pontilhada de brilhantes triumphos, tendo já, para recordação, 14 medalhas commemorativas de seus feitos. Seus melhores tempos, são 1'23" para os 100 metros nado livre e 1'49" para os 100 metros nado de costas. É um dos valores da equipe feminina do Athletico Vera Cruz.



OS AFICIONADOS da natação já estão acostumados, mas para os leigos é oportuna a recommendação: quando virem o nome Leão Feitosa, no programma, inscripto num pareo, podem apostar de olhos fechados. Ha 90 probabilidades de victoria em cem. São verdadeiros peixes. Sentem-se dentro da agua como se a

piscina fosse a sua casa. Fôde-se mesmo assegurar que serão, num futuro não muito remoto, verdadeiros "azes" da natação brasileira para defender o seu renome no estrangeiro. Francisco Arypema, Maria e Arthur, estão se sobressaindo, mas ainda podemos esperar muito de Sonia, Aldevio e Arinaná.

DUAS VEZES, CAMPEÃO BRASILEIRO — Arthur Leão Feitosa foi um dos pontos altos da equipe carioca no 1.º campeonato brasileiro infanto-juvenil de natação. Levantou dois titulos, correu do contra os expoentes dos maiores centros sportivos do paiz, registrando notaveis performances. Já no campeonato carioca, disputado um do mingo antes, constituiu um dos factores para a victoria do Athletico Vera Cruz. É recordista carioca e brasileiro e conquistou nove medalhas.

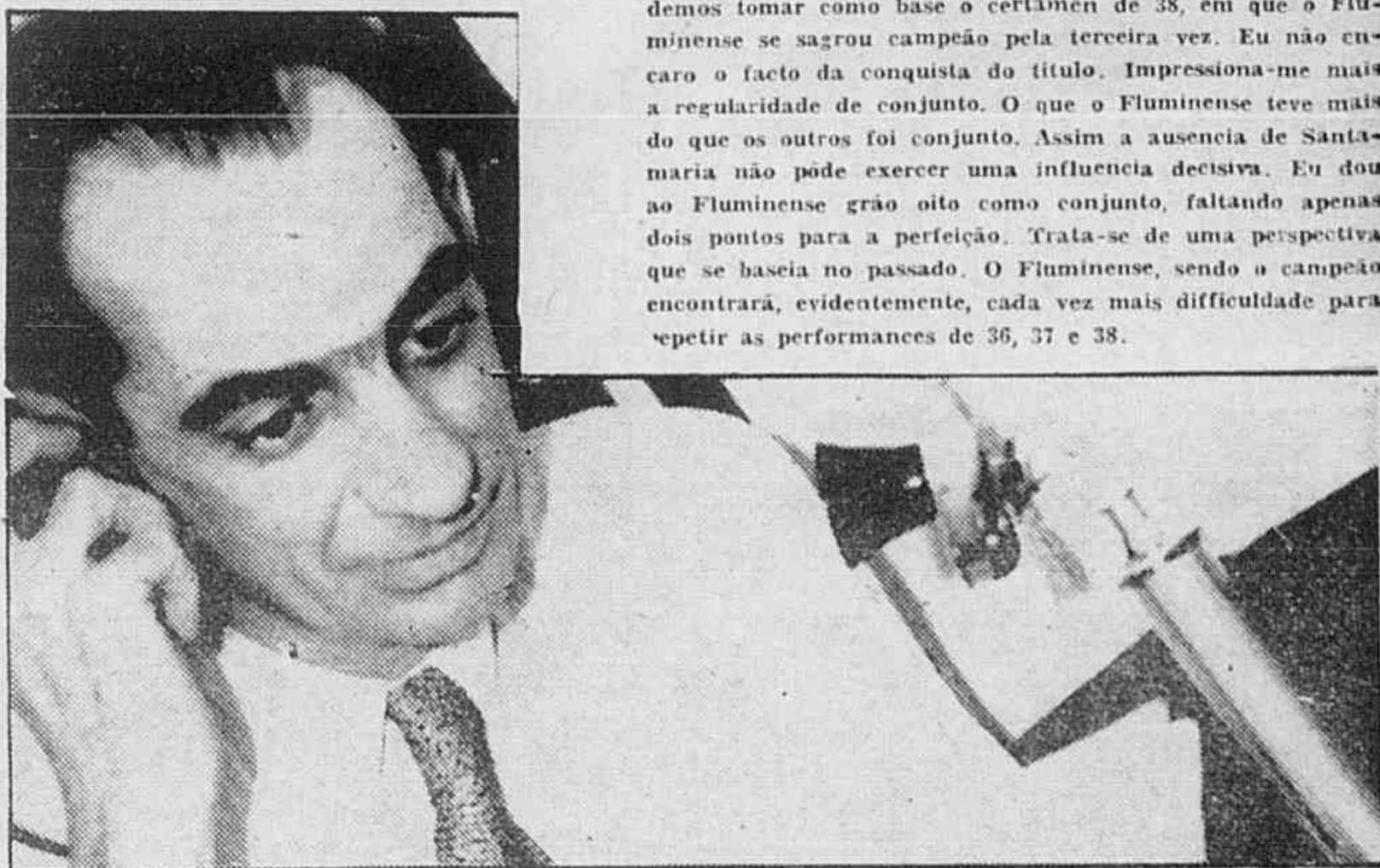


Qual o adversario mais temivel do Campeonato de 1939?



ONDINO VIERA não responde directamente a interrogação. Prefere dizer que não conhece a fundo os adversarios. "Um exame rapido mostraria tres concorrentes serios ao titulo: Fluminense, Flamengo e Botafogo. Eu teria de escolher entre o Flamengo e Botafogo, dois teams de sistemas diferentes. Apenas agora vou dirigir effectivamente o quadro campeão e experimentar, de mais perto, a força de cada rival. Assim a pergunta só poderia ser respondida com absoluto criterio depois do primeiro turno. De um modo geral vejo dois concorrentes mais temíveis: Flamengo e Botafogo, já que o Vasco representa uma incognita pela quasi transformação radical do conjunto que disputou o campeonato de 38.

FLAVIO aponta o Fluminense: "Naturalmente só podemos tomar como base o certamen de 38, em que o Fluminense se sagrou campeão pela terceira vez. Eu não encaro o facto da conquista do titulo. Impressiona-me mais a regularidade de conjunto. O que o Fluminense teve mais do que os outros foi conjunto. Assim a ausencia de Santamaria não pode exercer uma influencia decisiva. Eu dou ao Fluminense grão oito como conjunto, faltando apenas dois pontos para a perfeição. Trata-se de uma perspectiva que se baseia no passado. O Fluminense, sendo o campeão encontrará, evidentemente, cada vez mais dificuldade para repetir as performances de 36, 37 e 38.



JAYME BARCELLOS aponta a regularidade do Fluminense em tres annos consecutivos como um argumento bem forte. A America considera que, para levantar o campeonato, torna-se preciso tomar como base a produção do Fluminense e superal-a. "O Fluminense perdeu Santamaria e ganhou ou Russo ou Cardal, fortalecendo o ataque. Quasi não tem necessidade de experiencias, vantagem enorme que leva sobre o Vasco, por exemplo, que modificou todo o conjunto. Lutará com mais dificuldade do que em 38, pois cada match será um match "com o campeão". Individualmente o quadro do Fluminense pôde ser classificado do seguinte maneira: Batataes 8 — Guimarães 8 — Machado 8 — Biuro 6 — Brant 7 — Orozimbo 6 — Novelli 6 — Romeu 10 — Cardal 9 — Tim 10 — Hercules 8.

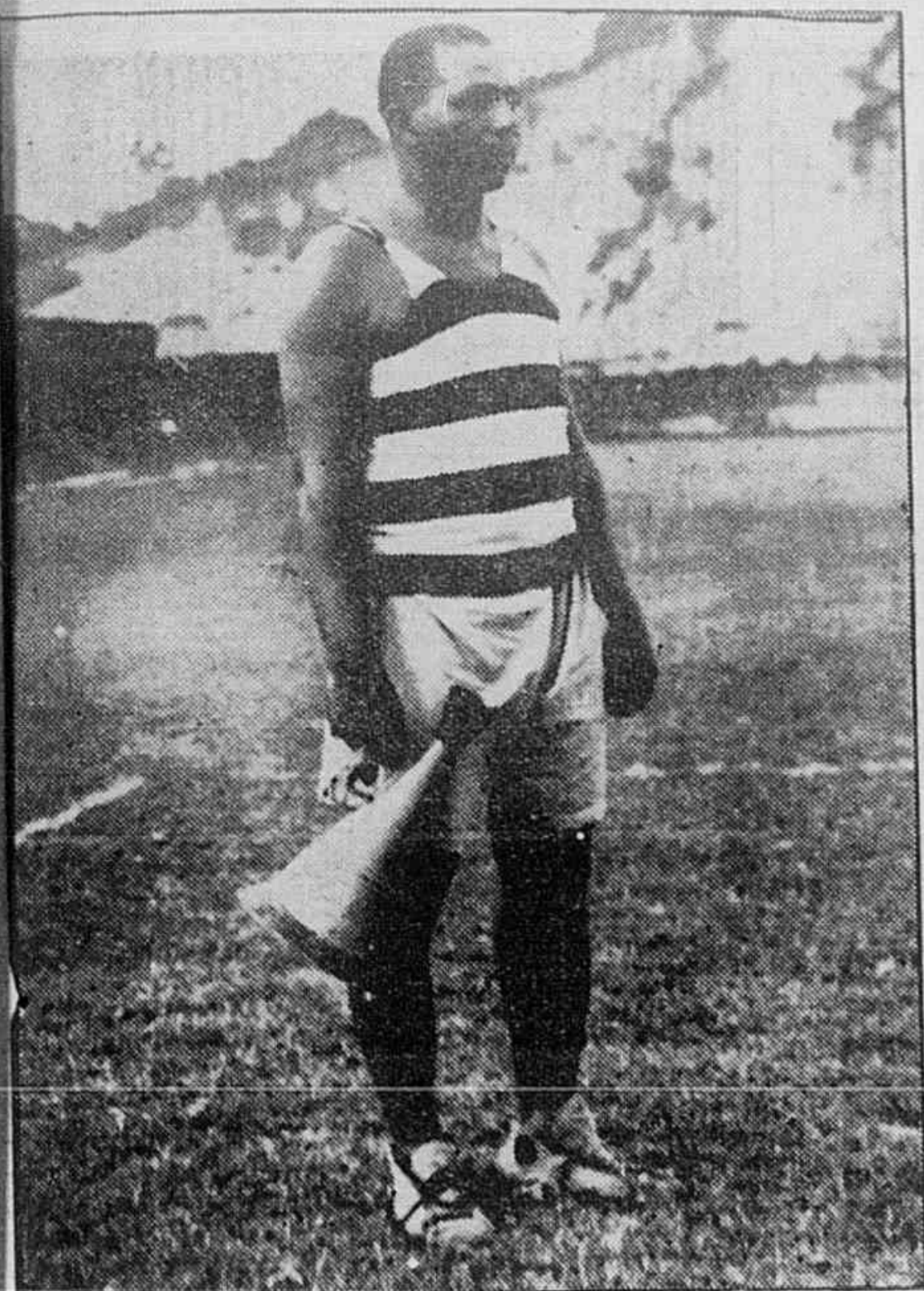


CARLOS NASCIMENTO faz uma observação: "O Fluminense tornou-se tres vezes campeão porque encarava cada adversario como o mais forte. O resultado foi que não perdeu nenhum ponto para os concorrentes não "papaveis". No fim isso iria influir na decisão do titulo. Naturalmente ha adversarios mais fortes. Para o Fluminense, o Flamengo, em qualquer circunstancia constitui o obstaculo que mais deseja transpor. Os campeonatos anteriores mostraram que o Fla-Flu era um symbolo do certamen. Em 39 o Flamengo leva a vantagem de não ter grandes modificacoes que impor ao team, melhorando como conjunto. Ha o Botafogo ainda, que produziu uma magnifica performance em 38 e o Vasco que reforçou consideravelmente o team.

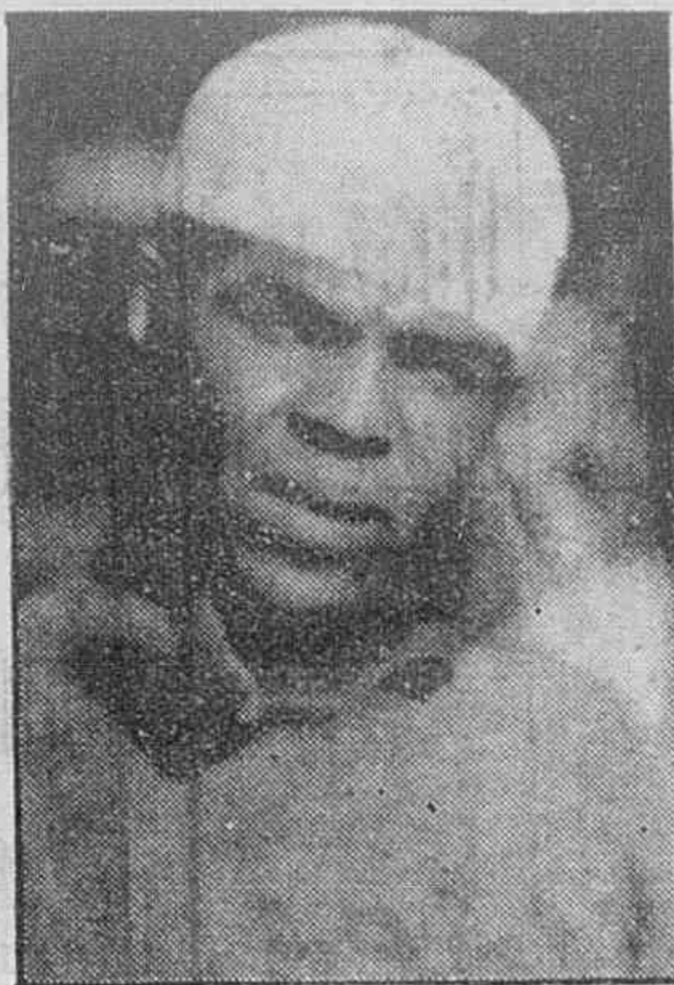
COM A LETRA G...

GIBI!

EM 38 PIMENTA apresentou o Flamengo como o mais serio concorrente. Para 39 acha que o Fluminense lutará com mais dificuldades em transpor cada obstaculo, levando ainda a vantagem de maior disciplina e organização. "Não bastava um grande team para justificar os campeonatos consecutivos do Fluminense. Era preciso mais, uma especie de segredo. O Fluminense foi o club sem casos e assim se comprehende que tenha transposto todos os empecilhos. A façanha do Fluminense constituiu uma lição e os outros tratarão de aproveitá-la. Se não a aproveitarem o Fluminense vencerá de novo."



GENTIL CARDOSO está longe, mas se tivesse de responder à pergunta responderia a favor do padrão. "Qual o team do padrão? O Botafogo? Então o Botafogo deve ser o mais serio concorrente." Gentil foi o primeiro a introduzir um methodo na preparação de teams com o sistema do W.



BALTHAZAR FRANCO apresenta o Botafogo como o mais serio concorrente: "O Botafogo introduziu um padrão, systematizando a produção do team. Não perdeu um só elemento e tende, cada vez mais, a melhorar de performance. Já o Fluminense não conta com Santamaria que foi chamado até de chronometro do team. Por outro lado o Fluminense terá um adversario no titulo. Não se pôde levantar impunemente dois campeonatos — verdadeiramente tres. Um match Botafogo e America é um match Botafogo e America. Um match Fluminense e America é um match America contra o campeão. Tudo isso dificultará a tarefa dos tricolores. O Flamengo, por sua vez, tem ainda problemas a resolver no team. De qualquer maneira é um serio rival — um dos mais serios. A minha opinião não exclue as possibilidades do São Christovão, apesar de tudo.



O VASCO surge como um dos mais serios concorrentes ao titulo de campeão. Reforçado pelos cracks argentinos, o esquadra da cruz de malta pretende iniciar uma jornada ininterrupta de triumphos. Scaronne, o tecnico, fala sobre o mais forte adversario que poderão encontrar: "Sem duvida é o Fluminense. Muito conjunto, bastante tecnica e regularidade de produção." Faz tambem a classificação: Botafogo 6 — Guimarães 6 — Machado 8 — Biovo 7 — Brant 8 — Orozimbo 6 — Novelli 7 — Rameu 10 — Cardeal 9 — Tim 10 — Hercules 8.

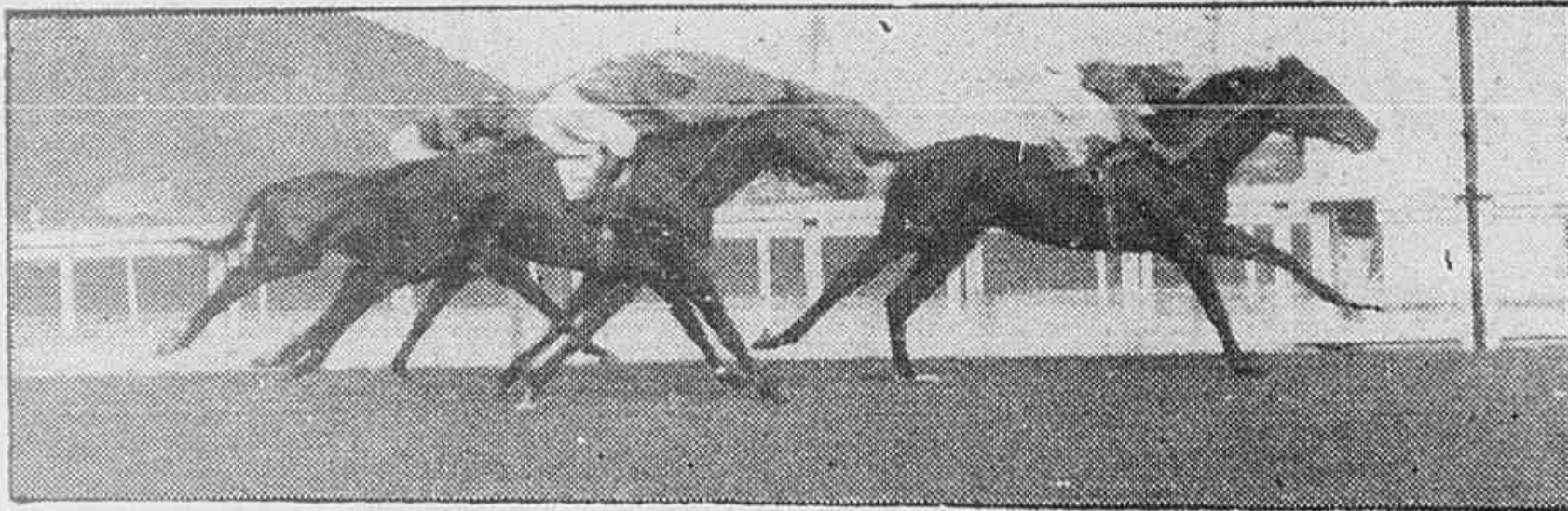
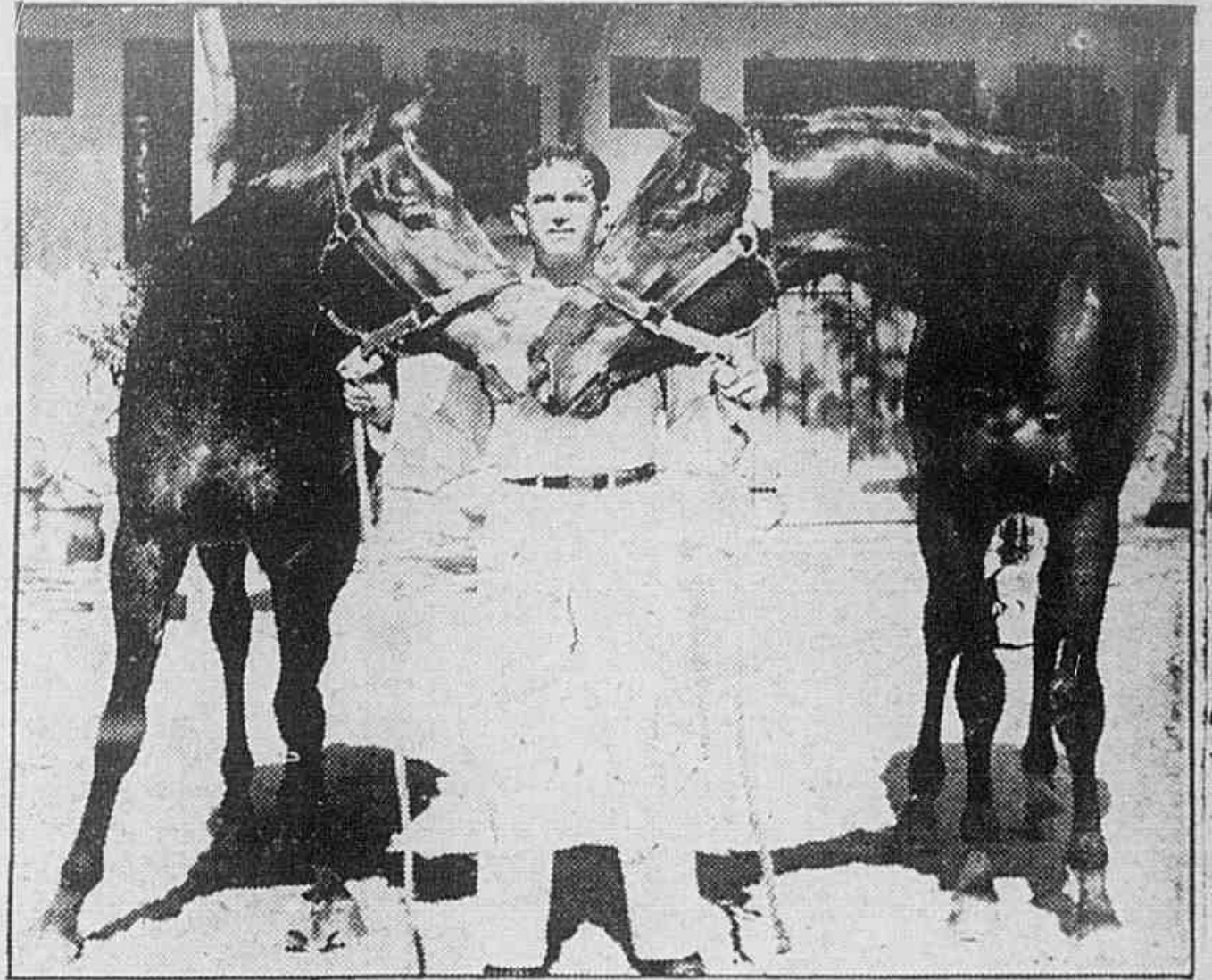


CARLITO ROCHA lembra que o Botafogo perdeu pontos que não devia perder. Justamente porque, para o jogador, ha adversarios mais fortes e mais fracos. Em these ha motivos para que se pense assim. Mas a realidade apresenta outro quadro. O Botafogo derrotou o invicto e perdeu para o Madureira. Qual era o concorrente mais serio? Evidentemente o Fluminense. E' verdade que se deve examinar um panorama do campeonato. O concorrente mais serio é o que pôde no fim do campeonato, reunir maior numero de pontos. Os certamens de 37 e 38 exhibiram a regularidade do Fluminense, seguida pela regularidade do Flamengo. Theoricamente o campeão e o vice-campeão são os adversarios numero um e numero dois. O Botafogo, porém, verá em cada rival, um Fluminense ou um Flamengo."

HILTON SANTOS continua a considerar o Fluminense como o concorrente mais serio. "Trata-se de um conjunto que merece o grão oito — nota que só um campeão pôde ter. Não classifico os jogadores, limitando-me a

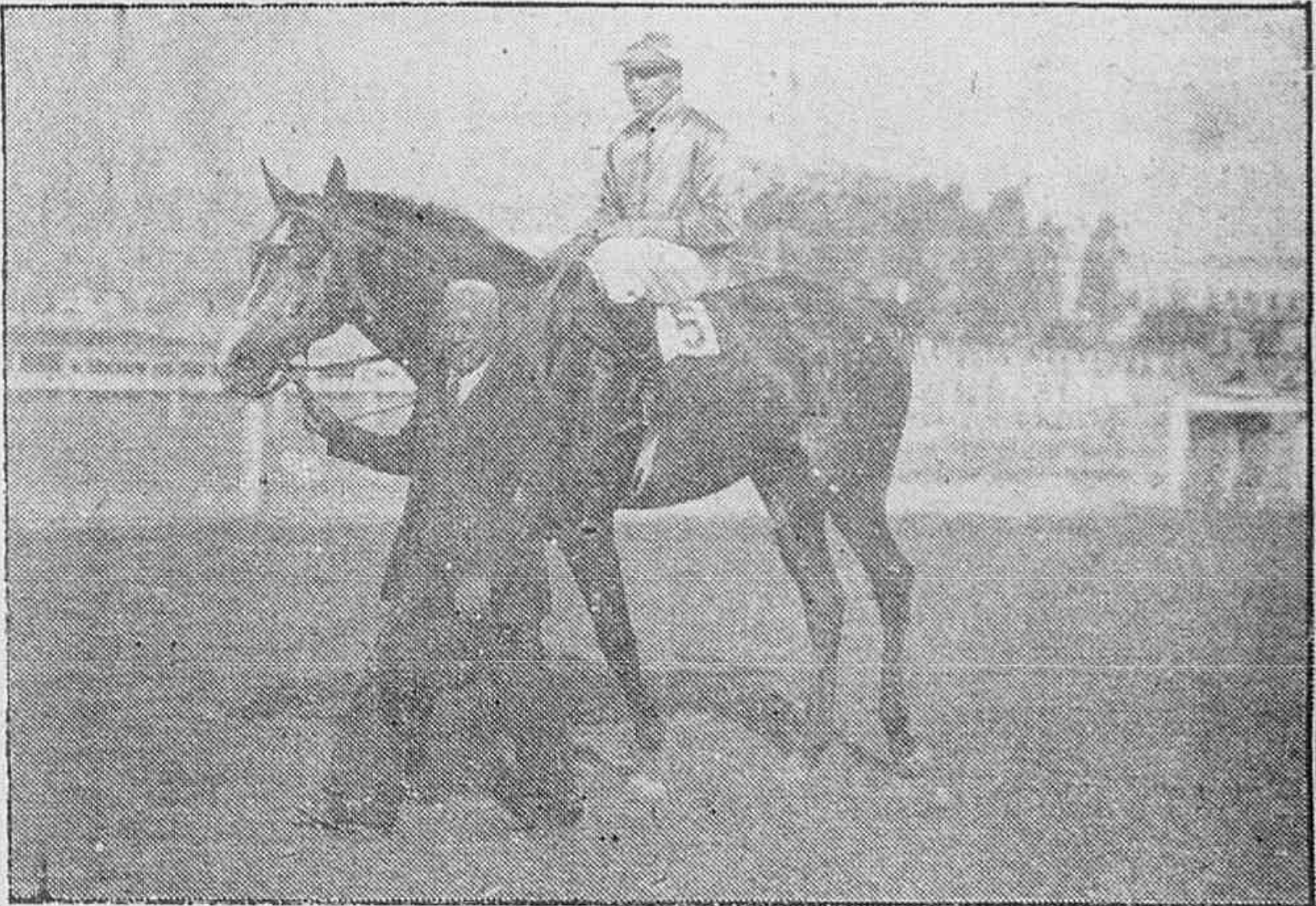
examinar uma organização. Evidentemente o Fluminense não é o unico "mais serio" concorrente. Ha ainda o Botafogo com a tactica da defesa cerrada para atrapalhar e na a incognita do Vasco que só o campeonato decidirá."

Funny Boy, a Favorita dos Deuses



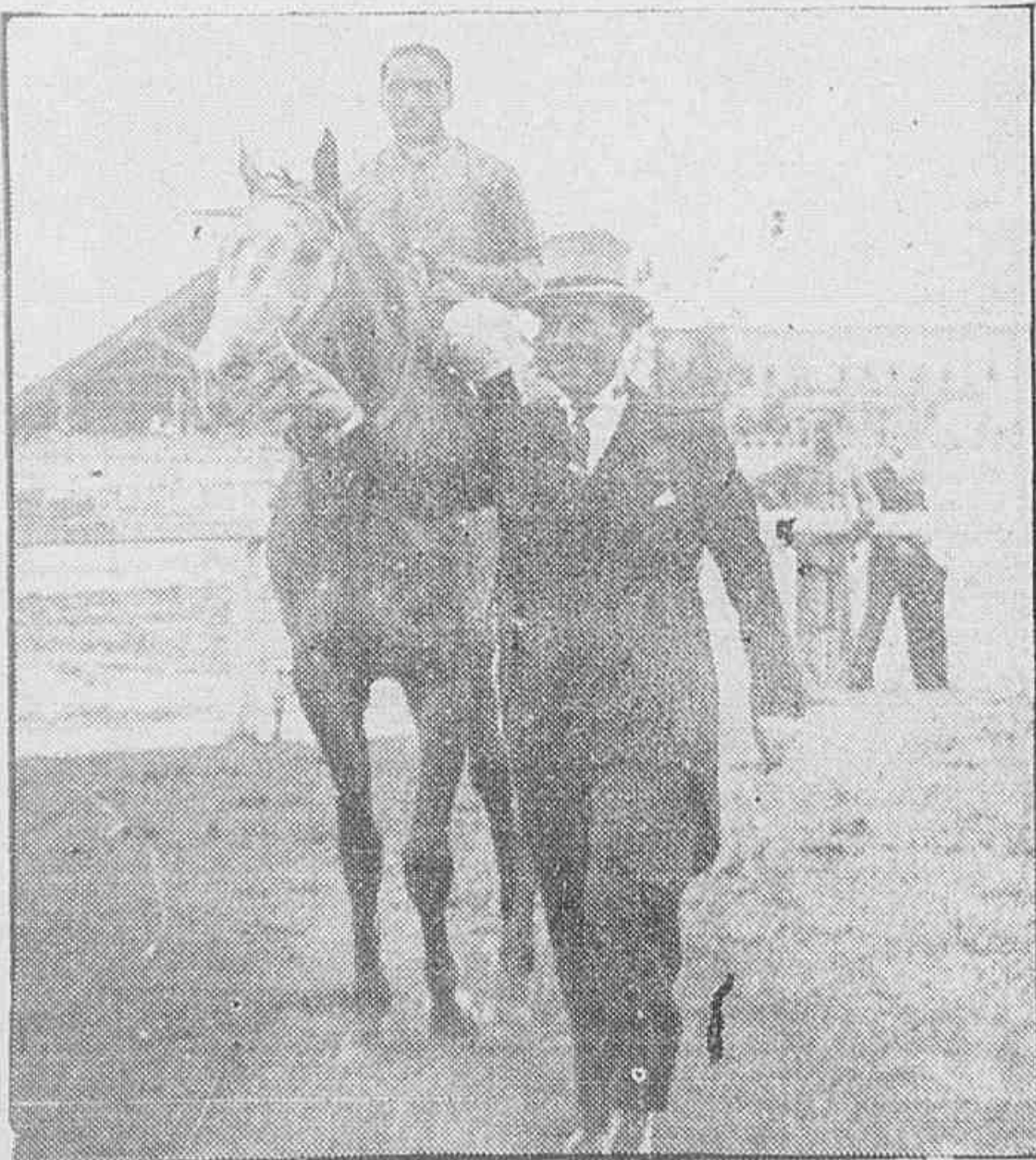
1 Era uma vez dois bons cavalos do mesmo "haras" e do mesmo "stud"... Começa ali a rivalidade. Funny Boy era invicto em São Paulo. Cabia o título de campeão no Rio a Quati. Um dia, nas vésperas do Clássico Conde de Herzberg, algo acontecera ao alazão. Para substituí-lo veio às pressas da Paulicéia o tordilho, que chegou, correu e venceu como um Cesar irracional. E ficou então para intervir no Grande Criterium, no qual defenderia mais alguma coisa que as honras do prêmio — o título de invicto. Funny Boy venceu mais uma vez, derrotando o seu companheiro de blusa e "entrainment", cujo piloto, assegurada que estava a vitória do eleito nos bastidores do stud, com a síntese do tropel de Manduca, no início das "geraes", desinteressou-se pela corrida. E a rivalidade cresceu...

2 Não satisfez, como não podia deixar de ser, o resultado do "Grande Criterium", aos "aficionados" de Quati, cujas fileiras de então ficaram muito engrossadas. Afirmava-se que se Manduca levasse o seu tropel a mais 200 metros, na dúvida, o piloto de Quati seria obrigado a ganhar, em defesa suprema do prestígio da coudelaria. Formaram-se partidos na imprensa que se degladiavam. Certo ou não o ponto de vista, a verdade é que no Clássico Outomno de 37, corrido na vanguarda Quati, como um capanga qualquer, a estourar Thales, Louvain, etc., ganhou, quebrou o bastão de invicto de Funny Boy, registrando um novo record para a millia. II — toda a gente viu. — o alazão venceu, porque o tordilho não conseguia desvenelhar-se do mesmo Manduca...



3 Justificou-se a derrota de Funny Boy com um contratempo que teria sofrido antes da prova e aguardou-se o G. P. Cruzeiro do Sul, como um autentico tira-teima. Não havia mais invictos e até Quati se apresentava como o unico concorrente á triplice-corôa — laurel jamais alcançado, por um parheiro no Rio. E Funny Boy venceu de ponta, escoltado pelo com-

panheiro, que fez todo o percurso pelo meio da pista. Protestaram os "fans" do "Gigante dourado". O Sr. Peixoto de Castro daria 100 contos para vel-o correr contra o vencedor. E dizia-se então que a victoria do "Prateado" era coisa resolvida, tanto que mandaram vir com antecedencia da fazenda o tratador de Santarém, seu pae, que foi quem foi buscal-o na pista após o triumpho.



4 E a rivalidade continuou a crescer. Depois de ter se sagrado "derby-winner", mancou Funny Boy gravemente. E Quati continuou gloriosamente. Houve uma tentativa frustrada para reaparecer o tordilho. Emfim, depois de 15 mezes, bem chamado, voltou ás pistas do Rio, no G. P. Presidente Vargas, inteiramente firme. Quati não se alinhava no campc. E ganhou mais uma vez. Era o mesmo Funny Boy. As glórias do alazão, nos prêmios internacionais desapareceram então para os sympathicos do Prateado. O Sr. Linneo de Paula Machado, por licença especial do presidente da Republica, a quem fazia as honras da festa, quebrou o protocole e foi buscar o crack na pista encharcada. E a rivalidade continua, sem solução, infinitamente talvez...

A Campanha de Funny Boy

1936.

EM S. PAULO — 6 apresentações, 6 victorias, 81:500\$000.

NO RIO — 2 apresentações, 2 victorias, 45:000\$000.

1937.

EM S. PAULO — 1 apresentação, 1 victoria, 15:000\$000.

NO RIO — 2 apresentações, 1 victoria, 54:000\$000.

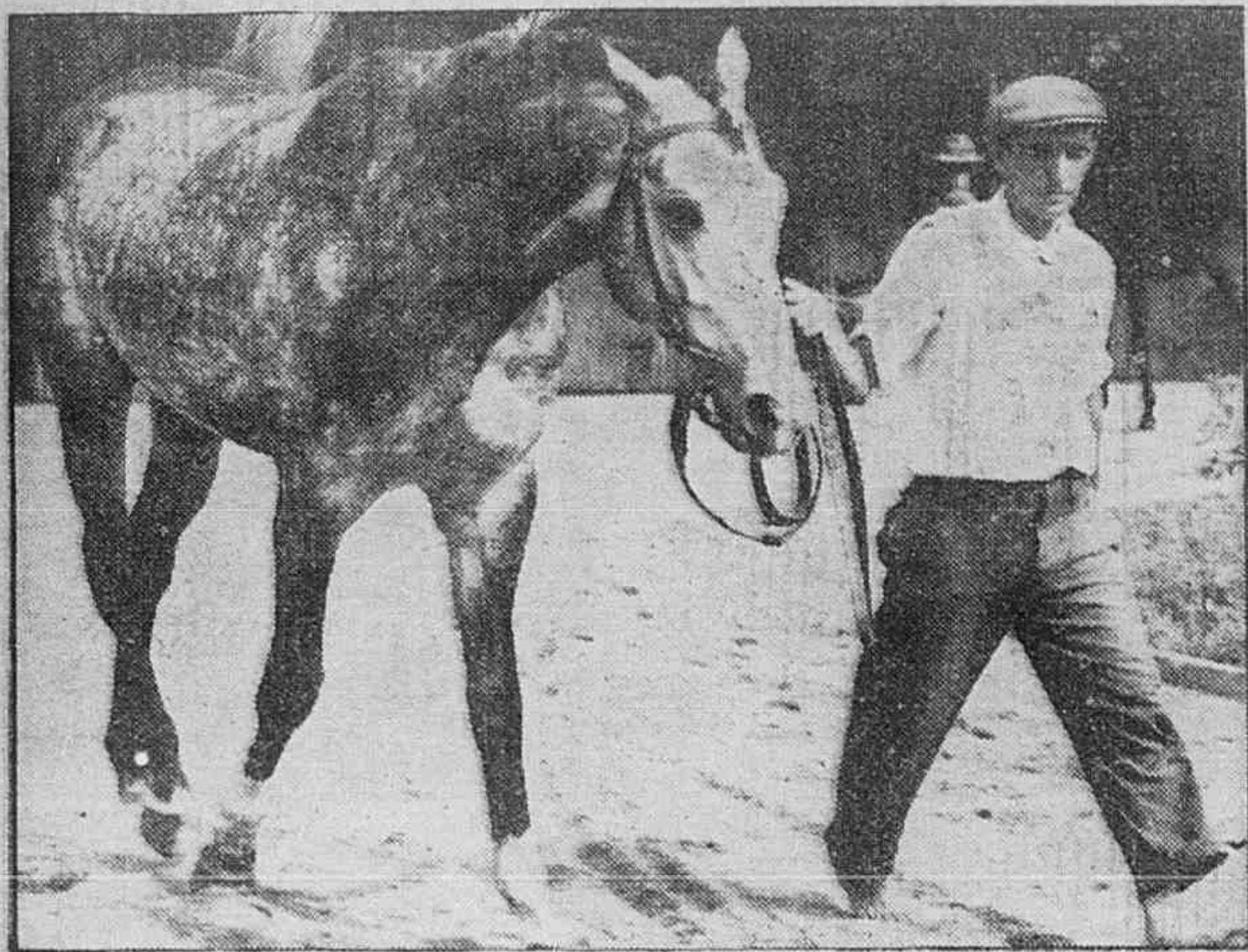
1938.

NO RIO — 1 apresentação, 1 victoria, 100:000\$000.

1939.

EM S. PAULO — 1 apresentação, 1 victoria, 30:000\$000.

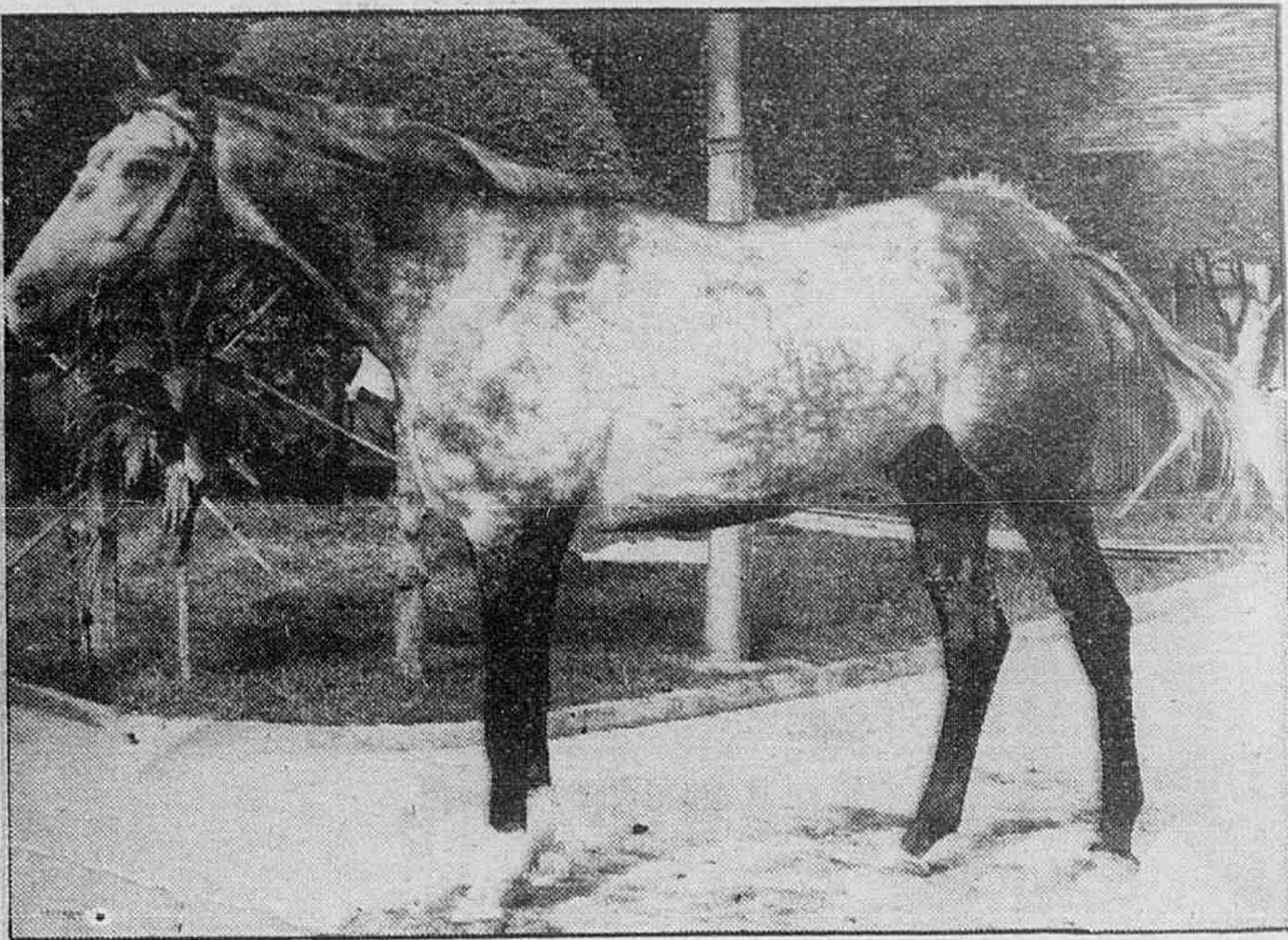
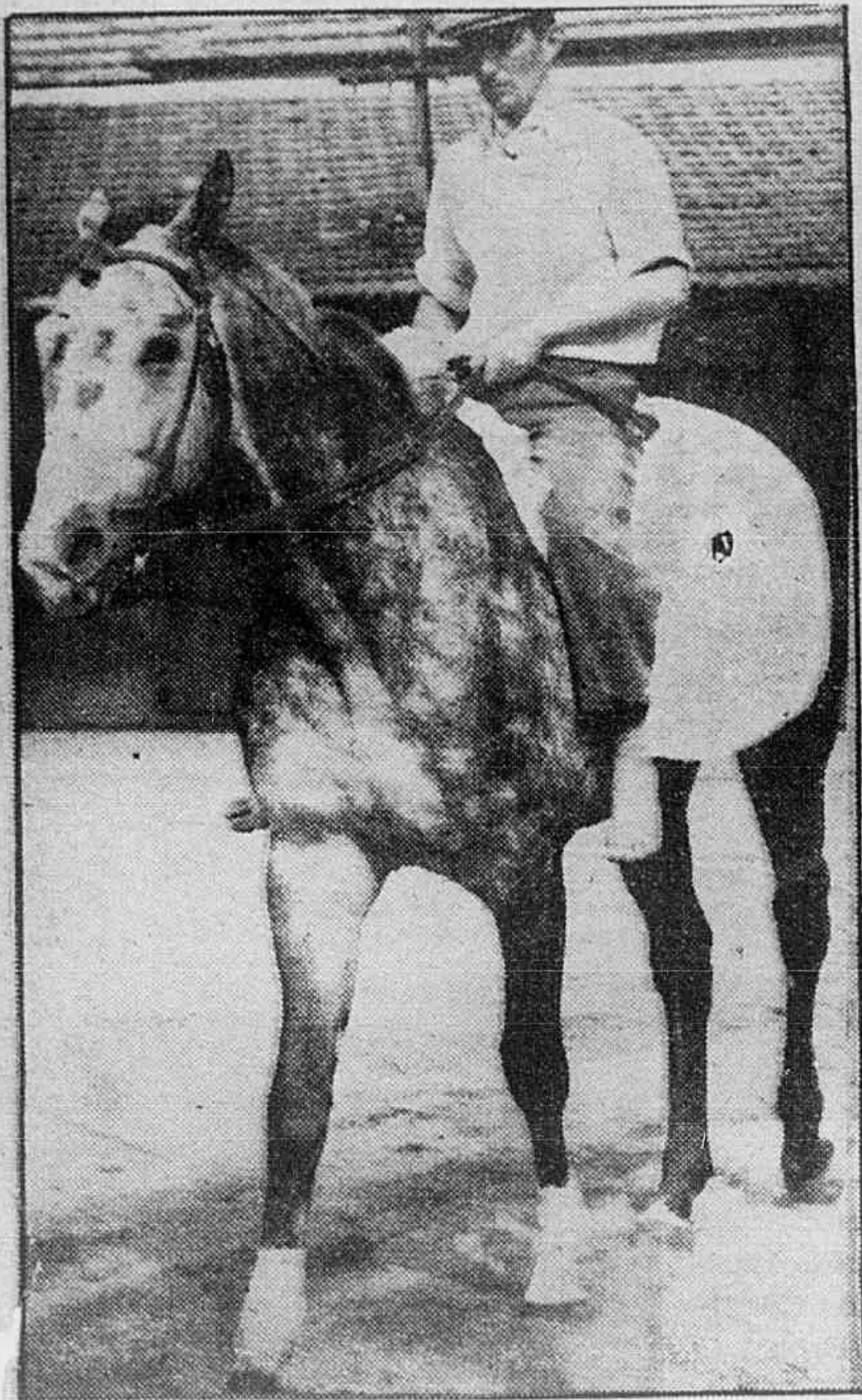
A HISTORIA SEM FIM DE UMA RIVALIDADE ENCARNIÇADA



5 O crack não é só um grande cavalo, um corredor completo, é também um animal de sorte. E Funny Boy a tem, quanto nem um outro. Aliás parece até haver herdado de Santarém, do qual descende. Aprompto não era inferior ao filho de Novelty, mas não ganhou um Grande Jockey... Funny Boy no dia em que foi batido não precisou da justificativa de um record para o vencedor — soffrera um contratempo anteriormente... E para ser considerado um authentic campeão não precisou sequer collocar-se em um G. P. Brasil, bastou que Quati, o qual estava estabelecido ser inferior a elle, secundasse Helium em 37 e em 38 Pendulo...

6 Na crina entre as orelhas, poz Chiquinho em um laço de fita vermelha, usia figa. Correu assim na Mocca e na Gavea. Mesmo em 37, quando aqui ficou aos cuidados de Ernani Freitas, não tiraram o "breve". Durante os 15 mezes em que esteve em

cura longe do publico conservaram-lhe a "mão-zimba" de madeira. Dizem que nesse detalhe está toda a fortuna do crack nacional, o qual, aliás, em 3 annos de campanha, com 13 apresentações, obteve uma duzia de victorias e mais de 300 contos de premio.



7 E' na mão direita... O barro que a envolve diz alguma coisa. Quando potro lhe appareceram "ovas", as quaes mereciam um cuidado todo especial do seu treinador. Antes das corridas, o velho e sympathico Francisco Bento de Oliveira

lá estava ás voltas com as compressas geladas. Mancou dali mesmo. Dizem que foi séria a lesão. Fracturou o sesamoide, segundo nos informou o seu proprietario. E tudo faz crer que acabará daquillo mesmo.

8 Está ahí Funny Boy dois dias após o seu espectacular triumpho no Grande Premio 14 de Março, que velu encher de vaidades e esperanças os seus afielonados e patentear mais que um valor talvez indiscutivel a ventura que o faz merecedor do epitheto — o fa vorito dos deuses. Nunca, como atrás dissemos, havia corrido um pareo aberto a cracks. Fel-o agora, quando Maritain não sairia da cocheira e Bucanero mal podia galopar. E ganhou fazendo alarde de classe, através do tempo e da distancia a que deixou o mediocre Don Macon.

O GLOBO

SPORTIVO

ANNO II

N.º 31



MAIOR "SCULLER" DO BRASIL — Não teve as características sensacionais que se esperava o pareo de single-scull do campeonato brasileiro de remo. Mas uma coisa ficou provada: Celestino Palma é realmente o maior "Sculler" do Brasil.